

VI Seminário Internacional de Psicologia

**Problematizando a infância:
a psicologia e os contextos atuais**

ANAIS
v. 6, 2019

ISSN: 2447-6579

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

VI Seminário Internacional de Psicologia

**Problematizando a infância:
a psicologia e os contextos atuais**

ANAIS
v. 6, 2019



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2019

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA ASPEUR

Roberto Cardoso

REITOR DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Cleber Cristiano Prodanov

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Angelita Renck Gerhardt

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

João Alcione Sganderla Figueiredo

EDITORA FEEVALE

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT são de responsabilidade dos autores e orientadores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Universidade Feevale, RS, Brasil

Bibliotecária responsável: Janice Moser Corrêa – CRB 10/2315

Seminário Internacional de Psicologia (6. : 2019 : Novo Hamburgo, RS)
Problematizando a infância : a psicologia e os contextos atuais [recurso eletrônico] : [Anais do] VI Seminário Internacional de Psicologia /
Coordenação: Denise Quaresma da Silva. - Novo Hamburgo : Universidade
Feevale, 2019.

Dados eletrônicos : color.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <<https://www.feevale.br/sip>>

ISSN: 2447-6579

1. Psicologia – Congressos. 2. Psicologia. I. Título.

CDU 159.9(061.3)(100)

© **Editora Feevale** - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - B. Hamburgo Velho - Novo Hamburgo/RS

Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93525-075 - B. Vila Nova - Novo Hamburgo/RS

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 - CEP 93700-000 - Zona Industrial Norte - Campo Bom/RS

Homepage: www.feevale.br



VI Seminário Internacional de Psicologia

Problematizando a infância:
a psicologia e os contextos atuais

CONSELHO EDITORIAL

Coordenação:

Denise Quaresma da Silva

Comissão organizadora:

Rodrigo Giacobbo Serra

Sabrina Daiana Cúnico

Lisiane Machado de Oliveira Menegotto

Marcus Levi Lopes Barbosa

Comissão científica:

Dra. Almucena García Manso

Dr. Andrés Laredo García

Dra. Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa

Dr. Leonidas Taschetto

Dr. Angelo Brandelli Costa

Dra. Bruna Seibel

Dra. Yáskara Palma

Dra. Joana Bucker

Dr. Mateus Luz Levandowski

Dra. Denice Bortolin

Dra. Geraldine Alves dos Santos

Dra. Eliana Perez Gonçalves de Moura

Dra. Caroline de Oliveira Cardoso

Dra. Carmem Regina Giongo

Dra. Tagma Marina Schneider Donelli



VI Seminário Internacional de Psicologia

Problematizando a infância:
a psicologia e os contextos atuais

APRESENTAÇÃO

Refletir sobre a infância e os contextos atuais é uma tarefa fundamental frente aos desafios impostos pelas mudanças culturais que impactam a construção da subjetividade e da saúde mental das futuras gerações. Nesse sentido, o Seminário Internacional de Psicologia da Universidade Feevale visa a promoção de um debate científico que possibilite a troca de saberes e o aprimoramento do exercício profissional do psicólogo frente a essas demandas.

SUMÁRIO

- INDICADORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS INSTRUMENTOS APLICADOS NA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS PRECOSES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA**
.10
- A SINTOMATOLOGIA DO TRANSTORNO DE CONDUTA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**
.11
- A PRISÃO PSICOSSOCIAL DOS FILHOS: UM ESTUDO SOBRE O VÍNCULO PATERNO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PAIS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**
.12
- NARRATIVAS DE CRIANÇAS-PROTAGONISTAS: A CONSTRUÇÃO DE UM PERCURSO METODOLÓGICO PARA PESQUISA PSICANALÍTICA NO CAMPO DA INFÂNCIA**
.13
- PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PRINCE): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PENCE)**
.14
- ESCUTANDO O BRINCAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRIAGENS INFANTIS EM SERVIÇO-ESCOLA**
.15
- PENSANDO AS INFÂNCIAS A PARTIR DOS *SCRIPTS* DE GÊNERO: APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA**
.16
- RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO NOS MESES DE MARÇO A AGOSTO NO ANO DE 2019**
.17
- A PSICOLOGIA NAS VISITAS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ**
.18
- A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO AMBIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
.19
- CONSTRUÇÕES TEÓRICO-EXPERIENCIAIS DE UM GRUPO DE ESTUDOS: DO ÉDIPO REI AO COMPLEXO DE ÉDIPO**
.20

- A AUSÊNCIA DO GENITOR: UM ESTUDO SOBRE A MANUTENÇÃO DO CONTATO DE CRIANÇAS COM PAIS EM SITUAÇÃO DE ENCARCERAMENTO**
.21
- ANÁLISE DO MARCADOR DE ESTRESSE OXIDATIVO (8-OHdG) E DO ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM PESSOAS IDOSAS**
.22
- GRUPO DE APOIO AOS PAIS DA UTI-NEO NATAL COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DE VINCULO**
.23
- A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA LÚDICA EM SERVIÇO-ESCOLA**
.24
- GRUPOS DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ESTRATÉGIA DE TRABALHO EDUCACIONAL**
.26
- OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE CANOAS/RS**
.27
- CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS EXPERIENCIAIS EM JOVENS ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE: UM ESTUDO ACERCA DAS DEMANDAS PSICOTERÁPICAS EM SERVIÇO-ESCOLA**
.28
- O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES FAMILIARES.**
.29
- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO CICLO REPETITIVO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA – PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA**
.30
- A BAIXA AUTOESTIMA E A FALTA DE AUTONOMIA COMO ALGUNS DESDOBRAMENTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER**
.31
- A DEPRESSÃO INFANTIL NO CONTEXTO ATUAL: FATORES INTERVENIENTES**
.32
- CONSISTÊNCIA INTERNA DA VERSÃO BRASILEIRA DO INVENTÁRIO TIPOLOGICO DE INTERESSES PROFISSIONAIS**
.33
- “NÃO TENHO PREFERÊNCIA, MAS...”: UM ESTUDO ACERCA DAS PREDILEÇÕES DE CANDIDATOS AO APADRINHAMENTO AFETIVO QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS DE SEXO E IDADE DE SEUS FUTUROS AFILHADOS**
.34
- A MEDICALIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**
.35

A PERSPECTIVA DE FUTURO EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO

.36

PROFESSORES E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRO REUTER

.37

“MAS DE QUEM É A PUNIÇÃO?”: UM ESTUDO TEÓRICO ACERCA DA INFÂNCIA EXPERENCIADA POR CRIANÇAS COM GENITORES EM SITUAÇÃO DE ENCARCERAMENTO

.38

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO A UMA MÃE ADOLESCENTE E SEU BEBÊ NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ

.39

CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DE FALA EM UMA TURMA DA APAE DE NOVO HAMBURGO

.40

O BRINCAR PROMOVENDO A SOCIALIZAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO E O BEM-ESTAR

.41

SINTOMAS PSICOSSOMÁTICOS EM PESSOAS IDOSAS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS DE INFORMÁTICA

.42

PROJETO APADRINHAMENTO AFETIVO

.43

ÊXITO EM ARITMÉTICA TÊM RELAÇÃO COM HABILIDADES DE FUNÇÕES EXECUTIVAS?

.44

ENTRAVES NA CLÍNICA INFANTIL: ESTUDO DE CASO SOBRE SINTOMAS DE ANSIEDADE SOCIAL

.45

“A IDEOLOGIA DO AZUL E DO ROSA: SEXUALIDADE E GÊNERO NA INFÂNCIA”

.46

AS DIFERENÇAS NOS PERFIS VOCACIONAIS DE ADOLESCENTES CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO SEXO

.47

ESTUDO DE CASO: ESTILO DE PERSONALIDADE PROFELTORA EM GESTALT-TERAPIA – O CASO DE VIOLET

.48

OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO SUL DO BRASIL: INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS NAS SEXUALIDADES JUVENIS

.49

AS VICISSITUDES DO *SETTING* TERAPÊUTICO E DO PROCESSO TRANSFERENCIAL: FRAGILIDADES DE VÍNCULOS EM MENORES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE

.50

VI Seminário Internacional de Psicologia

**Problematizando a infância:
a psicologia e os contextos atuais**

INDICADORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS INSTRUMENTOS APLICADOS NA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS PRECOSES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA

Aline Cristiane Kohlrausch Pires da Silva
alinecpires@hotmail.com

Lisiane Machado de Oliveira Menegotto
lisianeoliveira@feevale.br

Camila Backes dos Santos
camibackes@gmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista – TEA adquiriu grande visibilidade, sobretudo na última década, mobilizando estudos multidisciplinares por abranger diversas áreas de conhecimento. Os Transtornos do Espectro Autista segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, o DSM-V designam os Transtornos: Autista, Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação, sendo que as variações são denominadas conforme o nível de gravidade. As características destes transtornos englobam déficits persistentes na comunicação social e na interação social, bem como a presença de comportamentos, atividades e interesses restritos e repetitivos, características que devem estar presentes desde cedo no desenvolvimento da criança, levando a prejuízos sociais, ocupacionais e outros. Esta visibilidade recente tem oportunizado benefícios à criança quanto à possibilidade de acesso a intervenções o mais brevemente possível, as quais contribuem na redução de risco da manifestação mais grave dos sintomas e melhorando, assim, o prognóstico. Entretanto, o diagnóstico tardio ainda é uma realidade mundial. Desta forma, desenvolver estratégias para reconhecer precocemente os sinais iniciais do TEA tem sido visto como uma prioridade no assunto, principalmente no contexto de saúde pública. Neste cenário, objetivou-se neste estudo fazer uma revisão sistemática de artigos sobre os instrumentos utilizados para observar os indicadores de risco no desenvolvimento Infantil associados ao TEA. A coleta de dados foi realizada em 24 de setembro de 2019, na plataforma LILACS¹. Os descritores utilizados foram: "Indicadores de risco" e "Autismo". Os critérios de inclusão utilizados foram: a) artigos com texto completo publicados entre 2009 a 2019; b) artigos publicados em português e com autores vinculados a instituições brasileiras; c) resumos que apresentassem as palavras-chave: Indicadores de risco e/ou diagnóstico precoce; Desenvolvimento infantil; Transtorno autístico e/ou autismo; d) leitura e análise do título e resumo de cada artigo; Totalizando oito artigos para este estudo. Os resultados obtidos apontam que sete artigos mencionam a aplicação do instrumento Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI); três artigos apontam aplicação do instrumento Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-Chat); dois artigos referem o uso do sistema PREAUT; um artigo aponta o uso dos instrumentos CHAT, STAT e CSBS DP/SORF; e um artigo apresenta o uso do instrumento BAILEY III. Percebe-se, dessa forma, que há vários instrumentos para avaliação precoce do desenvolvimento infantil com enfoque no autismo, porém o instrumento (IRDI) é o mais utilizado deles.

Palavras-chave: Autismo. Indicadores de Risco. Desenvolvimento Infantil.

A SINTOMATOLOGIA DO TRANSTORNO DE CONDUTA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Aliscia Dal Pra Wendt
alisciadalpraw@gmail.com

Carmen Esther Rieth

RESUMO

O DSM-V identifica alguns padrões do Transtorno de Conduta (TC) relacionados a comportamentos repetitivos e persistentes em que ocorre violação dos direitos básicos de outros indivíduos e/ou de normas/regras sociais importantes e adequadas para a idade. O diagnóstico envolve a presença de, no mínimo, 15 critérios pertencentes às categorias: agressão a pessoas e animais, destruição de propriedade, falsidade ou furto e violações graves de regras. Quando o início dos sintomas pode ser estabelecido, o TC é definido como de início na infância (pelo menos um sintoma antes dos 10 anos) ou de início na adolescência (nenhum sintoma percebido antes dos 10 anos). O TC com início na infância costuma acometer indivíduos do sexo masculino, enquanto o TC com início na adolescência apresenta maior equilíbrio entre os sexos. O objetivo deste estudo é fazer uma revisão da literatura sobre sintomatologia de TC e relacioná-la às informações contidas no DSM-V. Trata-se de uma revisão sistemática realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores "conduct disorder" e "child or children or childhood or adolescence". A busca inicial encontrou 9413 artigos. Após serem aplicados os critérios de inclusão (ter sido publicado nos últimos cinco anos, ter o texto disponibilizado integralmente, ter sido publicado em inglês, caracterizar-se como relato de caso ou estudo de caso/controlado, abordar casos de crianças ou adolescentes) obteve-se um total de 33 artigos. Os critérios de exclusão (tratar o transtorno de modo secundário ao tema de pesquisa, abordar primariamente outros aspectos do TC que não a sintomatologia) excluíram 26 artigos. Assim, sete artigos serão analisados nesta revisão. Os resultados apontam que quatro artigos trouxeram o TC em concomitância a outras patologias (epilepsia, TDAH e TOD). Três estudos salientaram os problemas escolares (como evasão e comportamento indisciplinado), enquanto um artigo abordou a diminuição da empatia em meninas com TC. Ademais, os estudos trouxeram teimosia, retraimento social, violência e problemas de relacionamento interpessoal como sintomas frequentes. Os estudos apresentaram a sintomatologia descrita no DSM-V, mas não destacaram o mínimo de 15 critérios previstos no manual. Além disso, dois artigos abordaram o comprometimento do reconhecimento de emoções faciais, que não é propriamente descrito no DSM-5. Tais fatores mostram a heterogeneidade de aspectos relativos ao transtorno, que torna desafiador tanto o processo diagnóstico e intervencionista quanto a produção de literatura acerca do assunto e demonstra a necessidade de novos estudos em relação ao TC.

Palavras-chave: Transtorno de conduta. Sintomatologia. DSM-V. Revisão sistemática da literatura.

A PRISÃO PSICOSSOCIAL DOS FILHOS: UM ESTUDO SOBRE O VÍNCULO PATERNO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PAIS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Alisson Morais Dos Santos
alissommoraes@gmail.com

Natacha Führ Ramos

Fernanda Dietzmann

Sabrina Daiana Cúnico

RESUMO

Durante o processo de desenvolvimento psicossocial, as crianças e adolescentes possuem uma ligação direta com os cuidadores que exercem a função de parentalidade. Esses não estão vinculados somente através de uma perspectiva de provedor biológico, mas também de mentor social e emocional. O respectivo resumo tem como objetivo ilustrar, através de um estudo teórico, como este vínculo é realizado nos contextos atuais de pais em privação de liberdade no Brasil. É sabido que, de todas as formas, a relação pai-filho é diretamente afetada pelo encarceramento desta figura paterna. Os fenômenos psicológicos desenvolvidos pelas crianças e adolescentes submetidos a este evento dependem, tanto da atuação e definição de parentalidade do indivíduo homem – antes e depois da privação de liberdade – quanto da posição da figura materna diante dos acontecimentos gerados pelo encarceramento paterno. Nesse sentido, e dependendo do modo que o encarceramento é vivenciado pela família, as crianças podem ser: privadas da veracidade dos fatos, privadas de visitar o pai no cárcere, submetidos a mentiras ou até mesmo forçadas ao corte definitivo do vínculo com a figura ausente. A Lei de Execuções Penais (LEP) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) formalizam que o indivíduo em cárcere tem o direito de manter seu vínculo familiar através de visitas, da mesma forma que deve ser garantido às crianças e adolescentes a convivência com seus genitores. Essa prática, muitas vezes, é interrompida pelo próprio encarcerado, quando entende que o ambiente não é um local apropriado para recebê-los, que a dor emocional poderá ser demasiada para a prole ou ainda quando há o receio de que o contexto prisional poderá induzir os filhos, futuramente, a se envolverem com a criminalidade. Outra barreira é a disfuncionalidade do próprio sistema penal para garantir que essas crianças e adolescentes mantenham o vínculo, conforme previsto em lei, visto que muitas penitenciárias não possuem o suporte necessário para a circulação deste público em seus espaços, privando a criança e o adolescente, não somente de desenvolver sua própria escolha, compreensão e reflexão sobre a situação, como também impedindo que seja desenvolvido o contato necessário para o próprio bem-estar emocional, cognitivo, psicológico e social destes jovens.

Palavras-chave: Crianças. Convívio Paterno. Desenvolvimento Psicossocial. Encarceramento. Adolescentes.

NARRATIVAS DE CRIANÇAS-PROTAGONISTAS: A CONSTRUÇÃO DE UM PERCURSO METODOLÓGICO PARA PESQUISA PSICANALÍTICA NO CAMPO DA INFÂNCIA

Amanda Wecker

0145493@feevale.br

Camila Backes dos Santos

Lisiane Machado De Oliveira-Menegotto

RESUMO

A presente pesquisa é um desdobramento de uma investigação maior, referente a um trabalho de conclusão de curso, de cunho psicanalítico. Ele versa sobre os desejos de saber no período de latência e a elaboração de uma metodologia de pesquisa ativa no campo da infância, em que dezesseis crianças de nove anos participaram. A latência, situada após a fase fálica, no final do Complexo de Édipo, refere-se ao estado da sexualidade que sofreu uma operação de transformação em pulsão epistemofílica, ou seja, em desejo de saber. Neste período, há a tarefa de colocar em cena o corpo e conquistar a circulação do meio social, sendo um período complexo e delicado, porém fundamental para a constituição do sujeito do desejo. Nesse sentido, destaca-se a importância de adotar metodologias ativas de pesquisa, que coloquem as crianças no lugar de protagonistas, para que falem de si mesmas, não permanecendo subordinadas ao discurso do pesquisador adulto. Objetivou-se discutir a importância de tais metodologias para a construção de um saber genuíno sobre a criança e as complexidades do período de latência. Para tanto, analisou-se o instrumento “Correspondência”, adotado na investigação inicial e construído pela pesquisadora com o intuito de acessar, compreender e analisar cada um dos pontos que constroem as narrativas da criança, resultando em suas questões, a fim de alcançar seu desejo pelo saber. A proposta desse instrumento era de que as crianças construíssem perguntas e uma breve explicação sobre, resultando em uma narrativa em formato de cartas endereçadas à pesquisadora que, por sua vez, responderia individualmente a cada pergunta feita, também em formato de carta, a cada criança. Os resultados apontam para a relevância do período de latência e as múltiplas tarefas de (re)elaboração a que uma criança é exposta, bem como o papel do adulto em meio a essas questões. A metodologia ativa de pesquisa e o instrumento utilizados colocam em pauta a criança e a solicitam que entre em cena, tornando-as autoras e protagonistas. Compreende-se, portanto, a importância de se pôr a escutar as crianças e compreender a complexidade da latência e os questionamentos advindos desta, para que se construam formas de ir ao encontro das crianças, através de palavras de afeto, observando-as, escutando-as e auxiliando-as na nomeação de suas angústias, ações e sentimentos. Considera-se, por fim, a relevância de metodologias que exaltem o protagonismo das crianças, uma vez que auxiliam-nas a franquear passagens difíceis desse período.

Palavras-chave: Crianças. Latência. Metodologia. Pesquisa em Psicanálise.

PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PRINCE): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PENCE)

Betina Ritzel

beritzel@gmail.com

Gabriela de Oliveira

Caroline de Oliveira Cardoso

RESUMO

O PENcE é um programa que visa a promoção das funções executivas (FE), de forma precoce e preventiva e foi desenvolvido para ser implantado pelo professor no contexto escolar. Tal programa vem se mostrando efetivo, uma vez que as crianças que participaram melhoraram tanto as habilidades executivas, como também, o comportamento e desempenho escolar. Em vista disso, buscou-se criar um projeto de extensão intitulado Projeto de Intervenção Neuropsicológica no Contexto Escolar, que se propõe a implantação do PENcE nas escolas do município de Campo Bom, com o intuito de potencializar as habilidades executivas e regulação emocional em crianças de idade escolar levando ao melhor rendimento escolar e ajudando a prevenir problemas sociais e de saúde mental futura. O projeto foi implantado em duas escolas no ano de 2018 e nesse ano, mais uma escola, especificamente três turmas estão participando da intervenção. No total, nesse ano 72 crianças e duas professoras do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental estão participando. O programa é dividido em módulos: planejamento e organização, controle inibitório, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e regulação emocional. São realizados três encontros semanais, com duração de 50 minutos. Diante da observação da equipe, percebe-se que os alunos estão bastante motivados, conseguem compreender as atividades e colocar em práticas as estratégias ensinadas. Pelo relato das professoras, nota-se que as turmas estão bastante envolvidas e que estão conseguindo associar com outros conteúdos escolares. Acredita-se que ao final da intervenção os alunos que participaram da PENcE terão suas habilidades executivas mais desenvolvidas, podendo ter uma transferência para o desempenho escolar e para a aprendizagem.

Palavras-chave: FUNCOES EXECUTIVAS, INTERVENÇÃO PRECOCE E PREVENTIVA, NEUROPSICOLOGIA, ESCOLA

ESCUTANDO O BRINCAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRIAGENS INFANTIS EM SERVIÇO-ESCOLA

Caroline Luana Michel
carollmichel@hotmail.com

Amanda Wecker
amandawecker@feevale.br

Natacha Führ Ramos
fuhrnatacha@gmail.com

Djalmo Domingos
djalmosdomingos@gmail.com

Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro
marianes@feevale.br

RESUMO

A infância, por si só, é um período do desenvolvimento muito sensível e delicado, visto que a criança está se constituindo enquanto sujeito e precisa elaborar inúmeras questões psíquicas e emocionais. Aliada a essas questões, ela é inserida no ambiente escolar, tendo que se relacionar com os pares e outros adultos, defrontando-se com o funcionamento do mundo. Em alguns casos, quando a criança não consegue dar conta dessas inúmeras transformações, impossibilitada de trazer suas questões pela via da palavra, é o seu corpo que fala, através de sintomas. Pode expressar os seus sentimentos de diversas formas, como através de comportamentos diversos, dificuldade de aprendizagem, doenças psicossomáticas e atrasos no desenvolvimento. Nesse sentido, o serviço-escola do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale, por fornecer diversas especialidades (atendimento psicoterapêutico breve-focal, atendimento psicopedagógico, avaliação e reabilitação neuropsicológica e interconsulta psiquiátrica), e tendo seu maior público a comunidade local, acaba por receber um número considerável de encaminhamentos infantis, sendo na triagem onde identifica-se a especialidade que melhor se adequa à necessidade do paciente. Nesse sentido, este estudo tem como foco apresentar como ocorre a investigação de triagem infantil realizada nesse serviço, através de relatos de experiências de uma acadêmica da disciplina de Estágio Básico II – Entrevista e Coordenação de Grupo e três estagiários profissionalizantes desse serviço-escola que atuam com a abordagem psicanalítica. A escuta da díade pais-filho é fundamental para determinar se o paciente será algum dos pais ou a própria criança. Conforme os pressupostos da Psicanálise, a criança não possui as mesmas condições que os adultos para falar livremente de suas questões e, por isso, utilizam o lúdico para expressar o conteúdo de suas fantasias, desejos e experiências de modo simbólico. Após os dois primeiros encontros, o caso é passado em reunião de triagem e supervisionado pela supervisora local a fim de se pensar em possíveis encaminhamentos. O último encontro é a entrevista devolutiva para pais-filho juntos. Prioriza-se sempre a criança, em seu protagonismo, por entendermos o quão importante é tirá-la do lugar de objeto a ser investigado, porque muitas vezes o sintoma denuncia essa posição de objeto, colocando-a como sujeito de seu próprio discurso. Considera-se, por fim, que o processo de triagem infantil, quando bem conduzido, pode surtir efeitos terapêuticos de acolhimento dessa criança e dos pais, principalmente no que tange o reconhecimento da criança como sujeito.

Palavras-chave: Infância. Triagem infantil. Potencial terapêutico. Serviço-escola. Psicologia.

PENSANDO AS INFÂNCIAS A PARTIR DOS *SCRIPTS* DE GÊNERO: APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Cristiano Eduardo Da Rosa
cristiano1105@hotmail.com

Jane Felipe de Souza

RESUMO

A partir das novas tecnologias tem sido possível saber o sexo do bebê mesmo antes do nascimento, o que parece gerar grandes expectativas nas famílias, fazendo com que invistam em produtos e rituais que envolvem esse nascimento. Neste contexto, objetivamos discutir e aprofundar o conceito de *scripts* de gênero, aqui entendido como roteiros, normas e prescrições veiculadas em diversos discursos e instituições. Realizamos uma pesquisa bibliográfica, de modo a entender e mapear teorizações que levaram à proposta de operar com o conceito, que vem sendo utilizado no campo da Educação, tendo por sustentação teórica os Estudos de Gênero, os Estudos Culturais e os Estudos Queer, em uma perspectiva pós-estruturalista de análise. Antes mesmo do surgimento do conceito de *scripts*, verificamos estudos principalmente do campo da Psicologia desde a década de 30, iniciando pelo suíço Piaget com sua *Teoria do Juízo Moral* e pelo britânico Bartlett que propôs a *Teoria dos Esquemas*. Já nos anos 40, Bowlby apresentou a *Teoria do Afeto*, que inspirou o estadunidense Tompkins em sua *Teoria dos Scripts*, apontando para a existência de um roteiro de vida que não lida com enredos isolados, mas com as regras dos sujeitos para interpretar, controlar, responder e prever um conjunto ampliado de cenas. Duas décadas depois, Gagnon e Simon introduziram a *Teoria dos Scripts Sexuais*, destacando uma estrutura estereotipada e sequencial também na sexualidade. Nos anos 80, a psicóloga Bem criou a *Teoria dos Esquemas de Gênero* e, posteriormente, em 1993, Levy e Fivush elaboraram a *Teoria dos Scripts de Gênero*. Em analogia com as artes, em 2016 a pesquisadora brasileira Felipe começou a operar com os *scripts* de gênero como conceito, indicando-o como apontamentos que visam determinar a conduta dos indivíduos. Tais roteiros, propostos / impostos, estão sujeitos a inúmeras transformações sociais e atravessamentos possíveis, de modo a constituir as identidades de gênero. Dessa forma, consideramos que os *scripts* fundamentam e potencializam as discussões sobre gênero e sexualidade, articulando outros estudos sobre tais expectativas em torno das masculinidades e feminilidades. Pesquisas produzidas em vários campos do conhecimento, como a Psicologia e a Educação, têm contribuído para o entendimento de que a construção das expressões de gênero envolvem também aspectos cognitivos – aprendemos, percebemos e (re)produzimos – em diversos contextos sociais, culturais e históricos. Portanto, ao operarmos com a ideia de *scripts* como uma ferramenta teórico-conceitual, reafirmamos a importância de problematizarmos como se constituem as identidades de gênero desde a infância.

Palavras-chave: Infâncias. *Scripts* de gênero. Sexualidade.

RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO NOS MESES DE MARÇO A AGOSTO NO ANO DE 2019

LINHARES, D.L.
medetrab@@gmail.com

FELITTI, P. T.Q.
pquincozes.adv@hotmail.com

REGRA, J.
regra@feevale.br

AZEREDO, P. F.
paula- azeredo@live.com

SANTOS, S. M
simonemore@feevale.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os resultados de duas avaliações realizadas com pais/ cuidadores de crianças, desde de bebês até 15 anos de idade, que participaram do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo no ano de 2019, no período de março a agosto. Trata-se do questionário de avaliação de resultados, que tem como indicadores: o bem-estar, a socialização e a importância do brincar; e, do questionário de avaliação de impacto, que avalia a promoção do desenvolvimento humano. O referido Projeto ocorre na Pediatria do SUS, de um Hospital da região do Vale dos Sinos/RS e visa propor atividades lúdicas e pedagógicas aos pacientes internados, proporcionando um espaço de socialização, criatividade e aprendizagem, buscando o bem-estar físico e mental, indispensável mesmo em um período de hospitalização. A pesquisa foi de abordagem quantitativa, através de questionário com questões fechadas, em uma escala likert de 1 a 5 pontos. Participaram 16 pais/cuidadores. Ao questionar sobre as atividades propostas para as crianças, se proporcionaram um espaço de aprendizagem, tivemos como média 4,68 pontos; se o projeto oportunizou novas aprendizagens sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, obtivemos uma média de 4,81 pontos; se as atividades proporcionaram o bem-estar físico e mental, resultou em 4,87 pontos; ainda, se as atividades proporcionaram um ambiente mais descontraído e podem auxiliar na recuperação da criança, tivemos uma média de 4,81 pontos. Além disso, foi questionado se o projeto oportunizou vivências e trocas de experiências e contribuiu para a socialização entre todos, resultando em 4,75 pontos. A média geral do questionário de avaliação de resultados foi de 4,79 pontos, o que indica um ótimo retorno sobre o trabalho realizado. Já os resultados da avaliação de impacto trouxeram o mesmo resultado para todos os atributos avaliados – 4,81 pontos, sendo as seguintes questões: as atividades realizadas no Projeto motivaram as crianças a aprender; o Projeto proporcionou um período de internação mais alegre e descontraído; e, por fim, se foi possível observar avanços em relação ao desenvolvimento da criança no que se refere aos aspectos afetivos e à construção de novos conhecimentos. Assim, a média geral do impacto dessas atividades também foi de 4,81 pontos. Logo, percebe-se com esses resultados uma interação entre pais/cuidadores e crianças, proporcionando a socialização, o bem-estar e um resgate mágico das brincadeiras, que ora pensavam inacessíveis em seus lares.

Palavras chaves: Socialização. Bem-estar. Aprendizagem. Desenvolvimento. Brincar.

A PSICOLOGIA NAS VISITAS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ

Daiane Sarmiento

daianesarmento7@bol.com.br

Isadora Bays da Silva

Carmen Esther Rieth

RESUMO

A visita domiciliar (VD) ainda é um tipo de intervenção pouco usada e explorada no cotidiano dos profissionais de Psicologia, mas tem recebido maior atenção a partir das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Para Albuquerque (2009), a VD é uma ferramenta de conhecimento e intervenção da dinâmica familiar, estabelecendo vínculo com a família. O presente trabalho se propõe a discutir a importância da inserção da psicologia na VD, a partir de vivências e percepções de acadêmicas de Psicologia que realizam as visitas juntamente com acadêmicos de fisioterapia, enfermagem e nutrição no Programa de Extensão Mãe-Bebê (PEMB). Este programa acompanha a mãe e bebê até um ano de idade e trabalha na perspectiva de educação em saúde. As visitas ocorrem em duplas ou trios de acadêmicos de diferentes cursos a fim de promover a interdisciplinaridade e cada díade mãe-bebê recebe pelo menos uma visita mensal dos acadêmicos. O objetivo da VD é dar suporte à mãe no cuidado ao bebê, incentivar a amamentação, avaliar o vínculo e o desenvolvimento da criança. Conforme Tarzia, Quintáns (2014), boas relações entre os cuidadores e a criança refletem decisivamente no desenvolvimento do vínculo, essencial para o desenvolvimento nos primeiros anos de idade. O papel da psicologia também se dirige aos colegas acadêmicos dos demais cursos buscando ampliar o seu olhar para as questões subjetivas envolvidas na relação da mãe com o bebê, visto que a formação em saúde é voltada ao cuidado técnico e dirigida às manifestações corporais e reações fisiológicas. Assim, a psicologia dentro do programa, procura usar a sua capacidade de escuta e atenção à família, examinando a realidade para construção de práticas e estratégias junto aos demais acadêmicos, auxiliando os cuidadores a produzir recursos próprios na direção da qualidade e vínculo desenvolvidos entre mãe-bebê. As acadêmicas identificam que a Psicologia desempenha um papel fundamental na expansão da percepção e na integração das práticas a serem adotadas pela equipe, propondo um trabalho mais eficaz. Identificam como dificuldades ao realizar uma VD, os aspectos culturais, sociais e de vulnerabilidade da população acompanhada pelo programa de extensão e o cuidado necessário ao entrar na realidade privada das pessoas. Conclui-se que as VDs são estratégias importantes que auxiliam a díade mãe-bebê, favorecendo o processo de vinculação e contribuição para a saúde da mesma.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Mãe e bebê. Visita domiciliar. Interdisciplinaridade.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO AMBIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Damiane Domingues Boff
damiane_boff@hotmail.com

Greicy Kelly Heck
Larissa Mertins
Carmen Esther Rieth

RESUMO

A Psicologia Hospitalar tem como objetivo principal a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização. No ambiente hospitalar a criança sofre o processo de despersonalização, sendo que os profissionais e familiares tendem a não incluí-la nas conversas relacionadas à doença e aos tratamentos, na tentativa de protegê-la de qualquer sofrimento. É muito difícil para criança ficar internada e longe da família, de sua casa, da escola e de tudo o que lhe é familiar. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio curricular das autoras realizado na pediatria de um Hospital público da região metropolitana de Porto Alegre, onde o lúdico foi introduzido nos atendimentos psicológicos. As atividades desenvolvidas inicialmente com as crianças buscam estabelecer um vínculo com elas, pois normalmente estão assustadas com procedimentos invasivos e dolorosos e costumam rejeitar novos contatos com profissionais do hospital. Assim, são usadas bolhas de sabão e propostos desenhos livres e jogos. Depois se faz uso do brinquedo terapêutico, pois este proporciona à criança hospitalizada a oportunidade de reorganizar a sua vida, seus sentimentos e diminuir a ansiedade; pode, também, ser utilizado para ajudá-la a reconhecer seus sentimentos, assimilar novas situações, compreender o que se passa no hospital e esclarecer suas dúvidas e auxiliar na compreensão em relação a tratamentos/procedimentos. Para isso são usados contos e livros específicos como "Arthur vai para hospital, quando coisas ruins acontecem". Também são usadas bonecas em que foram feitas "intervenções médicas" e que estão com acesso para medicação, usam máscaras de oxigênio ou estão com pé engessado e brinquedos médicos, como aparelho de auscultar, para medir febre entre outros. Assim, terapeuta e criança brincam de cuidar das bonecas enquanto as angústias e dúvidas surgem na brincadeira, possibilitando a expressão dos sentimentos. Em geral as mães e acompanhantes permanecem junto no atendimento a fim de auxiliar na comunicação entre familiar e paciente, além de fornecer um espaço de escuta, expressão de sentimento para o familiar que o acompanha, e orientações sobre o papel do familiar no ambiente hospitalar. Conclui-se que as atividades realizadas pela equipe de Psicologia proporcionam um espaço de apoio e escuta para a criança e a família, minimizando seu sofrimento. Também facilitam a comunicação equipe-família, sendo um fator relevante na vivência emocional durante a internação, através de um diálogo esclarecedor. E por fim, se configura como um espaço importante para a formação das estagiárias, permitindo a vivência da interdisciplinaridade e potencializando aprendizados.

Palavras-chaves: Criança. Brincadeira. Hospitalização.

CONSTRUÇÕES TEÓRICO-EXPERIENCIAIS DE UM GRUPO DE ESTUDOS: DO ÉDIPO REI AO COMPLEXO DE ÉDIPO

Djalmo Junior Gomes Domingos
djalmosdomingos@gmail.com

Amanda Wecker
amandawecker@feevale.br

Kaell Judá Sesterheim da Silva
kaelljuda@hotmail.com

Isabel dos Santos
Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro
marianes@feevale.br

RESUMO

Os grupos de estudos são espaços que possibilitam aos acadêmicos construir seu conhecimento de forma horizontal, onde não há uma hierarquia de saber, apesar de haverem facilitadores. Neles, os acadêmicos podem apresentar suas dúvidas e opiniões, bem como apontar o que desejam abordar, de modo que o saber é adquirido na relação com o outro, a cada encontro. Nesse sentido, este estudo objetiva relatar a experiência de um dos encontros de um grupo de estudos em Psicanálise que teve enquanto temática o mito de Édipo Rei, utilizado por Freud para explicar o Complexo de Édipo, conceito amplamente conhecido de sua teoria. Além disso, tal conceito se faz fundamental para se pensar o desenvolvimento infantil e suas repercussões na constituição do sujeito e em sua estrutura de personalidade. Este grupo é facilitado por estagiários profissionalizantes de um serviço-escola, durante o curso de Psicologia. De modo introdutório e basilar, foi apresentado resumidamente o mito de Édipo Rei, de Sófocles, almejando elencar, a partir deste, correspondências à teoria freudiana voltadas ao Complexo de Édipo. A presente dinâmica surge justamente na tentativa de trazer tais conteúdos de uma maneira ilustrativa, facilitando uma aproximação aos conceitos psicanalíticos referidos. De acordo com a experiência oriunda deste grupo de estudos, pôde-se observar, a partir da demanda espontânea e dos relatos dos integrantes desse, a importância de abordar didaticamente conteúdos previamente julgados complexos, como, por exemplo, a temática específica aqui exposta. Destaca-se, ainda, a vivacidade da teoria psicanalítica na construção da teoria do desenvolvimento infantil, principalmente por sua base teórica e também pela sua construção que permite atualizar-se constantemente através destas discussões teóricas. Considera-se, por fim, que o grupo de estudos é uma das diversas técnicas de ensino-aprendizagem coletivas utilizadas ao longo da graduação. Tal, por vezes, surge enquanto suporte para abordar temáticas específicas não mencionadas na estrutura curricular do curso ou diante de outro contexto, como, por exemplo, a clínica, aspectos fundamentais na formação do aluno. Pautado na interação, no diálogo e na relação que se estabelece entre os acadêmicos, o grupo de estudos enfatiza a discussão e a troca de conhecimentos com a finalidade de aperfeiçoar a elaboração teórico-prática dos conteúdos.

Palavras-chave: Grupo de Estudos. Complexo de Édipo. Desenvolvimento Infantil. Psicanálise. Experiência.

A AUSÊNCIA DO GENITOR: UM ESTUDO SOBRE A MANUTENÇÃO DO CONTATO DE CRIANÇAS COM PAIS EM SITUAÇÃO DE ENCARCERAMENTO

Fernanda Dietzmann
fernandadietzmnn4@gmail.com

Alisson Morais dos Santos
Natacha Führ Ramos
Sabrina Daiana Cúnico

RESUMO

Para um desenvolvimento emocional positivo e seguro das crianças, que as auxilie a lidar bem com as diversas situações da vida, é importante crescer com a presença de pais e mães que ofereçam amor, zelo, segurança e proteção. No que se refere ao contato das crianças com pais que se encontram privados de liberdade, os pais presos têm pouco ou nenhum controle sobre a manutenção do contato com sua prole através da visitação, uma vez que dependem que a pessoa responsável pelos filhos – na maioria dos casos, a mãe – autorize e os levem à prisão para visitá-los. Em função das redes familiares dos indivíduos privados de liberdade serem bastante complexas, isto é, muitos deles possuem mais de um filho com mais de uma companheira, nem sempre recebem visitas de todos os seus filhos, sendo, frequentemente, aquele que visita o proveniente da relação atual. O respectivo resumo trata-se de um recorte de uma pesquisa qualitativa que foi realizada em uma instituição prisional do Rio Grande do Sul, e tem como objetivo refletir sobre a forma com que as mães lidam com a ausência do pai em função do encarceramento e de que forma explicam a ausência para os seus filhos. Embora muitas mães levem os seus filhos para a visitação, outras podem sentir-se ambivalentes a respeito de contar ou não contar a verdade aos filhos sobre o encarceramento do pai. Mesmo aquelas que levam, muitas vezes usam de estratégias discursivas para não ter que se deparar com as explicações que o encarceramento do pai irá suscitar na criança – justificando sua ausência por meio de alegações de que eles estão viajando e/ou trabalhando em outra cidade. Nesse sentido, ainda que seja algo difícil, entende-se a importância de contar a verdade aos filhos, para que as crianças não criem fantasias de que o pai as abandonou, e que existem limitações reais que as impedem de vê-lo. Muitas crianças e adolescentes são privadas da veracidade dos fatos, privadas de visitar a figura em cárcere e submetidos a mentiras, assim, são privadas também, não somente de desenvolver sua própria escolha, compreensão e reflexão sobre a situação, como também impedindo que seja desenvolvido o contato necessário para o próprio bem-estar emocional, cognitivo, psicológico e social da criança. Entende-se que o contato do pai encarcerado com seus filhos pode ser uma ampliação das possibilidades de ressocialização dos detentos e um fator de proteção para as crianças.

Palavras-chave: Crianças. Adolescentes. Desenvolvimento. Encarceramento. Genitores.

ANÁLISE DO MARCADOR DE ESTRESSE OXIDATIVO (8-OHDG) E DO ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM PESSOAS IDOSAS

Geraldine Alves dos Santos
geraldinesantos@feevale.br

Daiane Bolzan Berlese
Marcus Levi Lopes Barbosa
Gilson Luis da Cunha

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a associação do marcador de estresse oxidativo (8-OHdG) em grupos de pessoas idosas com presença e ausência de estresse psicossocial. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa com delineamento quantitativo, descritivo e transversal. A amostra deste estudo foi dividida em 2 grupos de pessoas idosas, residentes no município de Ivoti, de acordo com a avaliação do Inventário para Sintomas de Estresse de Lipp: ausência de estresse psicossocial (n= 102) e presença de estresse psicossocial (n=92). Os instrumentos utilizados foram: Inventário para Sintomas de Estresse de Lipp (ISSL), Lócus de Controle da Saúde, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Índice de Massa Corporal (IMC), Inventário de Necessidades Psicológicas Básicas e a detecção de 8-OHdG por teste de Elisa. Foram realizadas análises de regressão linear pelo método de stepwise, através do programa SPSS v. 25.0. Resultados: Na análise do grupo de idosos com ausência de estresse psicossocial a variável dependente 8-OHdG apresentou associação direta com o Lócus de controle da saúde sorte ou acaso e com o IMC, assim como indireta com o desempenho cognitivo ($R^2 = 0,201$). Na análise do grupo de idosos com presença de estresse psicossocial a variável dependente 8-OHdG apresentou associação indireta com a Competência pessoal e com o Lócus de controle da saúde externo ($R^2 = 0,270$). Este resultado demonstra que nas pessoas idosas de nossa amostra, com ausência de estresse, a diminuição do estresse oxidativo é explicada pelo menor uso do lócus de controle da saúde acaso ou sorte, pelo controle do peso corporal e pelo aumento do desempenho cognitivo. Entretanto, nas pessoas com presença de estresse psicossocial o aumento do estresse oxidativo é explicado pela diminuição da percepção de competência pessoal e pelo menor uso do lócus de controle da saúde externo. Conclusão: O estresse psicossocial apresenta relação direta com os níveis plasmáticos de 8-OHdG. Dessa forma, compreende-se que o 8-OHdG, um biomarcador de dano oxidativo ao DNA, pode apresentar relações com aspectos emocionais, cognitivos e físicos durante o processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Dano oxidativo. Estresse psicossocial. Idoso.

GRUPO DE APOIO AOS PAIS DA UTI-NEO NATAL COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DE VINCULO

Greicy Kelly Souza Heck
greicy-1706@hotmail.com

Damiane Domingues Boff

Larissa Furtado Mertins

Carmen Esther Rieth

RESUMO

É por meio da interação, antes e depois do nascimento que se desenvolve a vinculação dos pais com o bebê e na UTI-Neo. Como se trata de um bebê em estado de saúde delicado, muitas vezes grave e até com risco de óbito, diversos fatores podem se apresentar como barreiras dificultando e afetando diretamente a essa vinculação como a prematuridade e todas as adversidades neonatais que culminam nesta internação. Pensando na inserção do psicólogo neste contexto, o objetivo deste estudo é relatar a vivência do acompanhamento do Grupo de apoio aos pais que é realizado pelas estagiárias de psicologia e discutir a importância deste espaço para construção do vínculo pais e filhos. Trata-se de um relato de experiência das estagiárias de Psicologia Hospitalar. O grupo de apoio é realizado uma vez na semana com os pais que acompanham seus filhos na UTI-Neo e ocorre na sala de espera, antes dos pais entrarem na UTI. Esse contexto sugere uma vivência particular para os pais, sendo marcada por uma série de condições como frustração, desamparo, culpabilização, angústia de morte, ansiedade, entre outro, sendo este um espaço de acolhimento e facilitação de vínculo com o bebê. Este acompanhamento é importante para os pais, sendo possível perceber através da fala dos pais o quanto este espaço possibilita dividir vivências e ter uma interação com outros pais que passam por sentimentos e momentos semelhantes. Conclui-se que este tipo de intervenção proporciona um espaço de apoio e escuta, minimizando o sofrimento e fortalecimento dos pais no processo de internação e contribui para o processo de construção de vínculo desses pais com o bebê.

Palavras-chave: Psicologia.Grupo de apoio.UTI Neonatal.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA LÚDICA EM SERVIÇO-ESCOLA

Isabel Cristina dos Santos
isabel.santos.fisio@gmail.com

Amanda Wecker

Bruna Fernández da Silva

Margareth Terezinha Rammé Pessin

Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro

RESUMO

O brincar é a atividade mais frequente no cotidiano das crianças, representando um momento rico de exploração das fantasias, dos desejos e de elaboração dos conflitos psíquicos. Favorece o desenvolvimento infantil, pois os processos de simbolização e representação resultam na aquisição do pensamento abstrato. Além disso, através das brincadeiras espontâneas, ocorre o desenvolvimento da inteligência cognitiva e emocional e há a incorporação de regras e valores morais, úteis para os relacionamentos sociais da criança. Contudo, a medida em que a criança se desenvolve, o brincar espontâneo se torna menos frequente, haja vista a necessidade de construir novas e diferentes competências, oriundas da inserção escolar. Nesse período, podem surgir questões relacionadas a dificuldades de aprendizagem, devendo raramente serem atribuídas a uma única causa, pois os aspectos que podem prejudicar o funcionamento cognitivo e psicológico são complexos. As dificuldades escolares são, atualmente, uma das demandas mais frequentes de atendimento infantil. Assim, por entender a importância do brincar e da socialização com os pares para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, o Centro Integrado de Psicologia (CIP), da Universidade Feevale, oferece Oficinas Lúdicas e Grupo de Pais, de forma concomitante, com o intuito de proporcionar um espaço lúdico para crianças, bem como um espaço de escuta para os pais. Este estudo objetiva relatar o funcionamento destes grupos, com ênfase no brincar enquanto um processo de elaboração psíquica e desenvolvimento cognitivo. Na Oficina Lúdica, os estagiários de Psicologia trabalham através de brincadeiras e histórias, visando sempre a formação de vínculo entre as crianças, para que o *setting* seja sentido como um espaço seguro em que os sintomas e conflitos infantis possam emergir e serem trabalhados. Já, com o grupo de pais, o objetivo é auxiliá-los no desenvolvimento de seus filhos, pontuando questões que vão desde o desenvolvimento saudável, conflitos de cada fase, à importância do brincar, sendo um momento para compartilharem suas vivências de forma construtiva. Ocorre semanalmente, ao longo do semestre, possuindo em média 12 encontros, com crianças de faixas etárias aproximadas. O objetivo geral da Oficina Lúdica é valorizar o brincar enquanto forma de expressão do desejo, à medida em que as crianças possam dar sentido às experiências vividas. Como consequência, a criança se desenvolve e aprende, brincando e socializando. Considera-se que o recurso lúdico é indispensável na infância e para a aprendizagem, pois potencializa a exploração e a construção de conhecimento, transformando a criança em protagonista do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Oficina lúdica. Brincar. Potencial terapêutico. Serviço-escola. Psicologia.

“ELAS FICAM ESPERANDO O DIA SEGUINTE PARA VOLTAR A BRINCAR COM VOCÊS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Isadora Bays da Silva
isadora_bays.silva@hotmail.com

Natacha Rocha Guterres
Maria Luiza Hendrischky Santos Aragão
Gabriela Rumi Grossi Harada
Carmen Esther Rieth
carmener@feevale.br

RESUMO

O processo de internação e o ambiente hospitalar pode gerar diversos aspectos estressantes na vida do ser humano, com destaque nas crianças, tornando-se importante a criação de estratégias terapêuticas a fim de promover o bem-estar que atenda às dimensões físicas, psíquicas, culturais, espirituais, sociais e intelectuais, valorizando o sujeito inserido nesse contexto. Nesse sentido, a brinquedoteca tem um papel fundamental para as crianças hospitalizadas, pois, suaviza o ambiente hostil do hospital oferecendo um espaço que possibilita o desenvolvimento saudável para as crianças e seus acompanhantes. (Oliveira, Gabarra, Marcon, Silva, Macchiavern, 2009). Estes foram os objetivos que nortearam a criação do projeto de extensão Brincando e Aprendendo (PEBA) da Universidade Feevale. O projeto ocorre em uma unidade de Pediatria de um Hospital da Região metropolitana de Porto Alegre que atende o Sistema Único de saúde, durante três tardes na semana e conta com a participação de professores e extensionistas dos cursos de Medicina, Pedagogia e Psicologia da universidade. Este trabalho visa relatar a experiência de alunas extensionistas do curso de Psicologia e Medicina no PEBA. Dentre as atividades propostas pelos extensionistas do projeto estavam a produção de desenhos, histórias didáticas que tematizavam a hospitalização, histórias criativas, dinâmicas com blocos de encaixar, rodas de bolas, cantigas e bolhas de sabão. Todas essas atividades tinham como objetivo, além da promoção de bem-estar, retirar as crianças dos quartos e do uso de dispositivos eletrônicos como celulares e televisão, promovendo o desenvolvimento psíquico, cognitivo e motor dos envolvidos. Percebeu-se uma mudança significativa do momento em que as crianças chegam à brinquedoteca seja no aspecto físico, com mais disposição e menos queixas de dor, seja no aspecto emocional, pois chegavam com aspecto cansado e tristes e saíam sorrindo. As mães relataram a mudança de humor dos filhos, auxílio na recuperação do quadro clínico e a expectativa pelo retorno da equipe do projeto para novas brincadeiras, conforme a frase dita por uma mãe de criança internada que deu origem ao título desse trabalho. Concluiu-se que o projeto Brincando e Aprendendo contribuiu positivamente para minimizar os efeitos traumáticos de uma hospitalização na infância, oferecendo um espaço de desenvolvimento saudável para as crianças e seus acompanhantes.

Palavras-chave: Hospitalização, Brinquedoteca, Brincar, Projeto de extensão.

GRUPOS DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ESTRATÉGIA DE TRABALHO EDUCACIONAL

Jaine Da Rosa Santos
jainedarosa.santos95@gmail.com

Paula Rogoski
Mariana Vianna Potrich

RESUMO

A forma de pensar e fazer psicologia escolar mudou, “com o passar dos anos e com a revisão crítica acerca da formação e atuação do psicólogo, reformulações e avanços foram dando contorno à área, de forma que os profissionais procuraram não mais se coadunar ‘à descontextualização e fragmentação do indivíduo, à naturalização dos fenômenos do desenvolvimento humano, à negação do caráter histórico-cultural da subjetividade, à tentativa de ‘psicologização’ no cenário educacional” (ARAÚJO, 2003, p. 9). Citado em (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2009). Adaptando-se às demandas emergentes desse meio. Deve-se ser considerado imprescindível a presença de um(a) psicólogo(a) no meio escolar, principalmente, quando essa escola é especial. A práxis da psicologia na escola, deve ser pensada para além de resolver problemas, mas também ter um caráter preventivo. Quanto nos norteamos por um paradigma que olha para o aluno em sua constituição como sujeito, em um primeiro tempo, para além da patologia, evidencia-se a importância que o trabalho psicológico acarreta nos processos educacionais. Sendo assim, é realizado em uma escola de educação especial do sul do país, uma intervenção baseada nos pressupostos que embasam a modalidade de trabalho de grupos de encontro, estes se constituem como espaço de trocas e são delineados por temáticas trazidas pelos alunos, mas também que o corpo docente aponta como necessário de ser trabalhado, considerando aspectos ou situações que tenham inferência nos processos de escolarização. Estas ações têm caráter preventivo, para que a partir da singularidade, cada um possa ampliar seu olhar empático aos seus pares. Tais grupos/encontros são realizados com entendimento como forma de proporcionar uma maior integração no grupo enquanto turma, considerando questões singulares de cada educando, e como tais demandas emergem na turma. Os encontros são realizados semanalmente, possuindo caráter integrativo, sendo pensado e planejado de acordo com o potencial de cada aluno, bem como suas necessidades. Como o estudo ainda está em andamento, não possui resultados finais, contudo, até o momento, os grupos têm se mostrado, eficientes no que diz respeito a integração dos alunos com seus pares, construção de noções de empatia, bem como questões de possíveis ocorrências de bullying. Será trabalhado ainda, uma demanda que já se aponta como emergente: a sexualidade, esta e outras que não se esgotam em tempo ou intensidade, e fazem parte do ciclo de vida destes sujeitos, sejam eles da educação especial ou não, e transversalizam os processos educacionais.

Palavras chave: Grupos, Adolescência, Deficiência Intelectual, Psicologia Escolar

OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE CANOAS/RS

Jamila Usama Baja
jamilabaja@hotmail.com

Vitor Verona Menger
Denise Regina Quaresma da Silva

RESUMO

O presente estudo está inserido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle/Canoas na linha de pesquisa Formação de Professores. Tem como objetivo investigar como as/os alunos/as de escolas públicas de ensino fundamental em Canoas (RS) vivenciam a educação sexual em suas experiências escolares, verificando quais ações reconhecem e interpretam como práticas de educação sexual, analisando os artefatos pedagógicos utilizados pelos/as docentes, questionando que lugar ocupa nestas práticas a diversidade sexual e problematizando as discussões que circulam nas escolas sobre a educação sexual. Os objetivos específicos são: discutir os efeitos dessas práticas e desses discursos na produção de identidades juvenis "saudáveis"; problematizar as discussões que circulam nas escolas sobre a educação sexual; verificar variáveis como sexo, idade, uso de preservativos ou demais métodos anticoncepcionais, primeira relação sexual, gravidez na adolescência e demais variáveis relacionadas ao tema que emergirem na pesquisa. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com o apoio dos dados quantitativos. Para a coleta de dados, elegemos as entrevistas semi-estruturadas, o grupo focal (LOBDELL et al., 2005) e o diário de campo. A coleta de dados através do diário de campo se deu a partir da própria inserção da equipe de pesquisa nas escolas investigadas. A análise dos dados qualitativos será realizada por análise de conteúdo (BARDIN, 1988) e a análise dos dados quantitativos se dará a partir do programa de software SPSS. Serão analisadas as estratégias que são desenvolvidas no âmbito escolar para superar as atitudes discriminatórias baseadas na orientação sexual e como a prevenção das ISTs, a prevenção da gravidez na adolescência e a saúde reprodutiva são contempladas na Educação Sexual. A adesão dos adolescentes nesta pesquisa é voluntária, conta com a autorização dos responsáveis e, conforme a Lei 8.069 (BRASIL, 1990), será preservada a identidade de todos participantes da pesquisa. Espera-se que os resultados deste estudo possam oferecer subsídios às políticas públicas no campo da Educação Sexual e que possam contribuir para o desenvolvimento teórico, conceitual e metodológico das temáticas relacionadas ao projeto (quais sejam: educação sexual e prevenção às ISTs e a gravidez da adolescência na população juvenil). Resultados preliminares apontam que as/os discentes carecem de espaços escolares para discutir/falar sobre sexualidade, bem como percebe-se a ocorrência de gravidez na adolescência nas escolas pesquisadas.

Palavras-chave: Educação Sexual. Psicologia. Adolescência.

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS EXPERIENCIAIS EM JOVENS ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE: UM ESTUDO ACERCA DAS DEMANDAS PSICOTERÁPICAS EM SERVIÇO-ESCOLA

Kaell Judá Sesterheim da Silva
kaelljuda@hotmail.com

Amanda Wecker
amandawecker@feevale.br

Natacha Führ Ramos
fuhrnatacha@gmail.com

Poliana Dieter da Luz
poliana.dieter@hotmail.com

Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro
marianes@feevale.br

RESUMO

A vulnerabilidade e a negligência são os principais fatores envolvidos no acolhimento institucional de menores. A criança acolhida institucionalmente tem sua história familiar *posta de lado* e se vê obrigada a conviver em uma nova realidade. Sabe-se que o caminho a ser percorrido é doloroso e angustiante, uma vez que significa abandonar sua própria história e família, acarretando medo do presente desconhecido e do futuro incerto. O atendimento psicoterápico tem se mostrado eficaz na expressão desses sentimentos, em um *setting* seguro e privado. Neste sentido, o Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale, por entender a importância deste espaço, oferece atendimentos filantrópicos para tal público. Este estudo surge com o objetivo de analisar convergências e divergências experienciais de menores acolhidos institucionalmente (de cinco a 16 anos), a partir das narrativas oriundas de três perspectivas: o acolhimento institucional, o paciente e o profissional de psicologia que atende o caso. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com coleta de informações nos prontuários de 10 pacientes (três meninas e sete meninos), em situação de acolhimento, atendidos no serviço-escola. Além disso, enquanto análise complementar, buscou-se depoimentos de sete estagiários de psicologia, um técnico formado e um aluno de pós-graduação, responsáveis pelos atendimentos. Os dados foram analisados através da análise temática de Minayo. Os resultados apontam para convergências no que tange ao contexto de vulnerabilidade que estão inseridas as famílias deste público, com ênfase na negligência e no abuso de substâncias psicoativas, características que apareceram em todos os casos. Outra convergência refere-se à quantidade de irmãos, com média de seis por família, estando a maioria separados, seja em outra instituição ou em família substituta, acarretando em vínculos enfraquecidos ou inexistentes. Dentre aspectos observados em psicoterapia, constatou-se: dificuldades na conexão e expressão afetiva, involuntariedade perante à situação de institucionalização e intensa transferência. As divergências referem-se às expectativas dos pacientes em relação à sua institucionalização: metade deles apresenta desejo de estar em uma família substituta e o restante encontra-se em conflitos que circulam desde aspectos afetivos até institucionais. Considera-se, portanto, que foram encontradas convergências consideráveis no que tange às experiências de vida destes pacientes, apontando para características que representam grande parte dos menores acolhidos. Salienta-se que estudos como esse contribuem para o repertório de experiências do profissional, pois o qualifica para o atendimento com tal público assim como traz benefícios terapêuticos para os menores acolhidos.

Palavras-chave: Acolhimento institucional. Atendimento psicoterápico. Serviço-escola. Psicanálise.

O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES FAMILIARES.

Larissa Mertins
larissamertins@feevale.br

Gustavo Rosario
Damiane Boff
Greicy Heck
Carmen Esther Rieth

RESUMO

A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é conhecida como diabetes insulino dependente ou diabetes infanto-juvenil, sendo o diagnóstico mais comum ocorre na infância e adolescência. Na DM1, os portadores necessitam de injeções diárias de insulina para manter a glicose em valores normais. O diagnóstico acarreta um choque emocional à quem não está preparado para conviver com as limitações de uma doença crônica, produzindo interferências na vida familiar e afetando relações. São comuns os sentimentos de ambivalência, conflitos de perdas e ganhos a instabilidade emocional, surgindo a necessidade de acompanhamento psicológico na elaboração dos aspectos emocionais da doença. Este trabalho procurou conhecer as percepções familiares acerca do acompanhamento psicológico após o diagnóstico de DM1 na infância. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada a partir de questionário semiestruturado com escala likert (1 a 5). Responderam o instrumento 27 pessoas, entre mães e pais de crianças diabéticas, que tiveram diagnóstico entre 1 a 13 anos de idade. Os resultados foram expressos em percentuais. Os questionamentos abordaram: o diagnóstico; o tempo de diagnóstico; acompanhamento por equipe multidisciplinar; acompanhamento psicológico da criança e dos pais; aceitação da DM1; níveis glicêmicos e a colaboração da criança no tratamento. Os resultados apontam que 96,3% das crianças fazem acompanhamento multidisciplinar; sendo que 40,7% fez e atualmente não segue e 33,3% fez e segue acompanhamento psicológico e 25,9 nunca foram acompanhados. Identificou-se que 94,4% dos entrevistados acreditam que o acompanhamento psicológico pode auxiliar no processo de aceitação e 48,1% concordam totalmente que o acompanhamento auxilia no controle dos níveis glicêmicos. Das crianças que fizeram e fazem acompanhamento psicológico: 50% dos pais concordam totalmente que este foi fundamental no processo de aceitação da DM1 e 57,7% acredita que foi fundamental para que a criança colaborasse com tratamento. Concluiu-se, que o acompanhamento psicológico auxilia no processo de elaboração e aceitação da doença bem como na adesão ao tratamento pela criança, potencializando as práticas terapêuticas que envolvem o autocuidado, a prática de atividade física, a dieta e o equilíbrio emocional.

Palavras-chave: infância, doença crônica, diabetes, aceitação.

¹ Sociedade Brasileira de Diabetes, 2006

² Lima SM. Papel da psicologia no acompanhamento do paciente com diabetes. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. 2015;14(4):71-75

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO CICLO REPETITIVO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA – PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA

Liesge Beatriz Alves Giacomello

liesgiac@hotmail.com

Ronalisa Torman

RESUMO

O Projeto Laços de Vida atende mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, é desenvolvido por equipe multidisciplinar, composta pelos cursos de Psicologia, Artes Visuais, Fisioterapia e Medicina da Universidade Feevale. Este trabalho acontece em um dos locais sede do Projeto, o CRAS Canudos, na cidade de Novo Hamburgo/RS. Durante o grupo terapêutico, que ocorre semanalmente, observou-se o constante ciclo de violência a que essas mulheres estão sujeitas ao longo de suas vidas. O objetivo deste trabalho é relatar o sofrimento dessas mulheres diante das repetidas experiências de violência, através da observação participante. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, sendo a coleta de dados efetuada através de diário de campo contendo as percepções da acadêmica extensionista do Projeto durante os encontros. Os resultados parciais indicam que, através da mediação psicológica, essas mulheres sentiram-se acolhidas em suas dores e encorajadas a exteriorizar as repetidas violências das quais são vítimas, utilizando o espaço de fala como caminho para a cura psíquica.

Palavras-chave: Grupo Terapêutico. Mulheres. Psicologia. Violência.

A BAIXA AUTOESTIMA E A FALTA DE AUTONOMIA COMO ALGUNS DESDOBRAMENTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER

Luciá Fonseca Ferreira

lucia.fonseca.ferreira@hotmail.com

Ronalisa Torman

TEMA: O Projeto de Extensão Laços de Vida, promove ações nas cidades de Novo Hamburgo, Campo Bom e Ivoti em parceria com as Prefeituras locais e atende mulheres em situação de vulnerabilidade, através de Grupos Terapêuticos e de Oficinas de Expressividade. Visa promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como violência, sexualidade, estereótipos de gênero e autoestima. **JUSTIFICATIVA:** As mulheres que convivem com a violência psicológica têm um grande sofrimento psíquico, pois a violência é recorrente e o seu uso pelo agressor tem o objetivo de desacreditar, desvalorizar e desprezar a vítima, fazendo com que ela perca totalmente sua autoestima e autonomia (HIRIGOYEN, 2014). É de suma importância que essas mulheres tenham um espaço de escuta, para que consigam se dar conta da violência sofrida e entender que o problema não está nelas, mas no agressor. **METODOLOGIA:** Partindo desse tema, objetiva-se descrever a experiência e trajetória de mulheres participantes de dois entre os oito Grupos Terapêuticos que fazem parte do Projeto. A metodologia utilizada foi relato de experiência, recorrendo ao diário de campo como instrumento de coleta de dados, realizada com 17 mulheres durante o período de julho de 2018 a junho de 2019. Os dois grupos deste estudo ocorrem respectivamente no CREAS II Viva Mulher em Novo Hamburgo/RS e no Centro de Referência da Mulher em Ivoti/RS. **RESULTADOS:** De acordo com os relatos das participantes, os resultados apontaram um expressivo aumento de autoestima, autonomia, conhecimentos a respeito de questões de gênero, sexualidade, violência contra a mulher, como uma consequência do trabalho terapêutico desenvolvido ao longo do ano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que as intervenções junto aos Grupos Terapêuticos possibilitaram que as participantes passassem a agir em seu benefício próprio, valorizando-se como pessoa e podendo visualizar uma nova perspectiva de vida. Entretanto sugere-se uma maior capacitação dos profissionais da saúde para que consigam identificar mulheres vítimas de violência psicológica, para que possam ser encaminhadas para os Grupos Terapêuticos, auxiliando-as na prevenção dos abusos de gênero, em qualquer de suas modalidades.

Palavras-chave: Psicologia. Violência Psicológica. Projeto de Extensão. Mulheres. Autoestima.

A DEPRESSÃO INFANTIL NO CONTEXTO ATUAL: FATORES INTERVENIENTES

Manoela Monteiro Gagliotto
manoelagagliotto@gmail.com

RESUMO

O trabalho aborda a temática da depressão infantil, através de uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos e trata, principalmente, de suas implicações sociais, dando destaque ao papel dos contextos familiar e escolar. Consideramos a importância desta pesquisa, dado o aumento das taxas de depressão da população infantil, a qual sofre com a dificuldade que médicos, pais, cuidadores e/ou educadores apresentam em identificar seus sintomas. Visto que estes são os que acompanham, com maior proximidade, a criança, no dia-a-dia, o objetivo está em apontar a importância do conhecimento sobre os sintomas e os fatores que estão relacionados ao quadro depressivo em crianças. Constatamos que a saúde mental da criança sofre influência direta de seus cuidadores. Daí a relevância que o conhecimento científico sobre saúde mental tem na proteção das crianças frente a essa doença. Conclui-se que o atendimento nos casos de depressão infantil é mais efetivo quando o foco não limita-se à criança, mas estende-se ao seu sistema familiar, escolar e/ou afetivo.

Palavras-chave: depressão. depressão infantil. contexto familiar. contexto escolar.

CONSISTÊNCIA INTERNA DA VERSÃO BRASILEIRA DO INVENTÁRIO TIPOLOGICO DE INTERESSES PROFISSIONAIS

Marcus Levi Lopes Barbosa

marcus_barbosa@yahoo.com

Marcos Alencar Abaide Balbinotti

Sara Kleinschmitt

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a consistência interna da versão brasileira do Inventário Tipológico de Interesses Profissionais – Profissões (ITIP – Profissões). Trata-se de um instrumento oriundo da cultura canadense em processo de adaptação transcultural para o Brasil. A teoria de base deste instrumento é o Modelo Hexagonal de Holland. Participaram deste estudo 127 estudantes concluintes do ensino fundamental de escolas públicas da região do Vale dos Sinos com idades entre 14 e 15 anos, sendo 61 do sexo feminino e 66 do sexo masculino. O instrumento utilizado foi a versão brasileira do ITIP – Profissões, que avalia seis dimensões dos interesses vocacionais (Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional) e é composto de 166 itens que nomeiam profissões respondidos em uma Escala Lickert de 5 pontos onde 1 corresponde ao desinteresse completo pela profissão e 5 ao interesse profundo. Os resultados obtidos indicam que a dimensão Realista apresentou um índice Alfa de Cronbach desejável ($\alpha = 0,839$). Na dimensão Investigador o índice de consistência interna também se mostrou adequado ($\alpha = 0,883$), assim como nas dimensões Artístico ($\alpha = 0,883$), Social ($\alpha = 0,898$), Empreendedor ($\alpha = 0,880$) e Convencional ($\alpha = 0,891$). De maneira geral, todos os itens apresentaram correlações item-total (em sua dimensão) superiores à 0,300, de forma que a retirada de itens que apresentaram menores correlações provocaria uma melhora milesimal nos índices de consistência interna obtidos. Destaca-se que apenas no caso do item 91, a retirada do item provocaria uma importante mudança no Alfa de Cronbach na dimensão Realista ($\alpha = 0,897$), sendo assim, a retirada deste item seria recomendável. Com base nos dados obtidos, pode-se concluir que a versão do ITIP em análise apresenta níveis de consistência interna adequados para o uso no contexto cultural brasileiro, mesmo que algumas alterações ainda possam ser necessárias.

Palavras-chaves: interesses profissionais; avaliação; instrumento.

“NÃO TENHO PREFERÊNCIA, MAS...”: UM ESTUDO ACERCA DAS PREDILEÇÕES DE CANDIDATOS AO APADRINHAMENTO AFETIVO QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS DE SEXO E IDADE DE SEUS FUTUROS AFILHADOS

Margareth Ramme Pessin margareth.floral@hotmail.com

Natacha Führ Ramos fuhrnatacha@gmail.com

Amanda Wecker amandawecker@feevale.br

Rosana Althenofen rose.altenhofen@gmail.com

Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro marianes@feevale.br

RESUMO

É comum, na história do menor acolhido, narrativas anteriores ao acolhimento permearem temáticas de abandono, vulnerabilidade e negligência. Muitas vezes, há relatos de maus tratos e abuso de substâncias psicoativas. Quando acolhidos, soma-se a esses temas a separação da família de origem, resultando em carência afetiva. No Brasil, há uma preferência pela adoção de crianças de até dois anos, restando para os menores acolhidos com processos judiciais a permanência na instituição por longos períodos, inclusive, em alguns casos, até sua maioridade. Nesse sentido, o Projeto de Apadrinhamento Afetivo é uma proposta alternativa de convivência familiar e social para menores acolhidos com idade entre 7 e 17 anos que possuem possibilidades remotas ou nulas de retorno à família de origem ou de colocação em família substituta. O vínculo com os padrinhos afetivos tem se mostrado extremamente importante, pois oportuniza um ambiente seguro para a construção de relações afetivas estáveis e de referência. Contudo, resta-nos um questionamento: existe preferência por parte dos candidatos ao apadrinhamento em relação à idade ou sexo dos futuros afilhados?! Assim, propõe-se a realização de um estudo acerca das predileções de 41 candidatos ao apadrinhamento afetivo quanto às características de sexo e idade de seus futuros afilhados, em três edições do Projeto, de 2018 a 2019, de um município da região metropolitana de Porto Alegre. Trata-se de um estudo misto, com dados qualitativos e quantitativos. Foram considerados material de análise os pareceres das entrevistas individuais com os candidatos, realizadas por estagiários de psicologia de um serviço-escola, quando se investigou a motivação pelo apadrinhamento e pelas preferências manifestadas quanto aos afilhados. Os resultados apontam que 48,8% dos candidatos apresentam preferência pelo sexo do futuro afilhado, sendo que destes, 34,1% inclinam-se para o sexo feminino. Quanto à idade, 61% possuem algum tipo de predileção, sendo maior por crianças de oito a 10 anos (35,5%). As idades entre 11 e 17 anos foram alvo de menor interesse, apontando que, quanto maior a idade, a predileção pelo menor acolhido decai, sendo 16 e 17 anos ambos com 4,8%. Observou-se que as inclinações dos candidatos estão atreladas, em 41,5% dos casos, às experiências prévias de vida. Considera-se, assim, que apesar de quantitativamente haverem resultados que apontem uma preferência por determinada idade e sexo, qualitativamente percebe-se que o direcionamento dos candidatos está relacionado ao sentimento de segurança no processo de formação de vínculo com os futuros afilhados, não os preterindo pela idade ou sexo.

Palavras-chave: Acolhimento institucional. Apadrinhamento Afetivo. Menores acolhidos. Psicologia.

A MEDICALIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Michele de Fátima da Rosa Pereira
michelefrp@outlook.com

Bruna dos Santos
Everton Luiz da Chary
Tatiele Jacques Bossi

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem se manifestam nos anos escolares através de sintomas como dificuldades em realizar as tarefas e desempenho escolar prejudicado. Há cada vez mais a presença de diversos profissionais da área da saúde trabalhando para auxiliar nos problemas relacionados à aprendizagem. Entretanto, o que se vê é uma crescente solicitação por parte da escola que leva a uma medicalização das dificuldades de aprendizagem. O objetivo do presente estudo é apresentar a experiência de estágio no Programa de Atendimento Psicológico e Ludo Pedagógico – PAP referente ao fenômeno da medicalização das dificuldades de aprendizagem. O PAP é um Serviço Escola do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, que oferece intervenção psicológica, a partir da abordagem ludo pedagógica, a crianças e a adolescentes (6 a 16 anos) que apresentam dificuldades nos processos de aprendizagem. Os atendimentos são realizados em grupos, por meio de oficinas planejadas por estagiários e professora supervisora local. Também são realizados acompanhamentos com as famílias dos pacientes e contato com suas escolas, a fim de construir estratégias entre os diferentes contextos de desenvolvimento da criança. Antes de iniciar o atendimento no PAP, é realizada uma entrevista de triagem e de anamnese com os pais. No discurso destes pode-se perceber que a escola, muitas vezes, rotula a criança predominantemente com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e sugere encaminhamento para uma avaliação neurológica e/ou acompanhamento psicológico/psicopedagógico. Atualmente o PAP atende crianças que fazem uso de algum medicamento, como ritalina e risperidona. Já outras crianças vêm para o atendimento com uma suspeita de diagnóstico e muitas vezes com recomendação das professoras e coordenação pedagógica para uso de medicamentos. No entanto, o que se constatou ao longo dos atendimentos é que, por vezes, as dificuldades de aprendizagem poderiam apresentar avanços com práticas pedagógicas diferenciadas, ao se trabalhar as potencialidades do aluno, elaborar atividades adequadas e acompanhar o progresso escolar. O uso de medicamento aparece em alguns casos para controle do comportamento, considerado perturbador no contexto escolar, diminuindo a responsabilidade da escola em elaborar um currículo que inclua as necessidades dos alunos. Com isso, conclui-se que para conseguir dar assistência aos alunos, é preciso mudar o foco considerando todos os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem. Mediar e considerar somente como um transtorno mantém o discurso enraizado no contexto escolar de colocar a culpa da dificuldade de aprendizagem somente na criança, sem considerar o contexto escolar.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; medicalização; experiência de estágio;

A PERSPECTIVA DE FUTURO EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO

Míria Isabel de Souza Maciel
miamaciel@hotmail.com

Magale de Machado de Camargo

RESUMO

O estudo tem sua origem em uma Unidade de Acolhimento Institucional para Adolescentes, do município de Novo Hamburgo/RS, baseada no Sistema Único da Assistência Social (SUAS), a instituição se enquadra na Proteção Social Especial (PSE) de alta complexidade e oferece acolhimento provisório para adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo. A investigação foi guiada pela interrogação em torno das possibilidades que o adolescente pode encontrar para construção de perspectiva para seu futuro em uma unidade de acolhimento? Para isso, foi necessário conhecer como se dá o processo de projetar-se para um período que ainda não chegou, e percebe-se que é necessário que os adolescentes façam o exercício de pensar, imaginar, criar, planejar e sonhar. O quadro teórico principal é a teoria de Winnicott (1975) que nos diz que o ato de imaginar está ligado ao de brincar e esse começa nas fases iniciais do desenvolvimento. Utilizou-se como método atividades lúdicas que transitassem pelo imaginário e ações que possibilitassem novas vivências e estimulasse o protagonismo dos adolescentes frente a escolhas futuras. Houve a imersão no campo, com a criação de um grupo com os adolescentes da instituição que se reuniam em encontros semanais. O material para as análises foram os trabalhos produzidos pelos jovens e recortes de falas que emergiram durante as dinâmicas. Com a formação do vínculo e o investimento em atividades criativas que estimulasse o envolvimento deles, foi possível verificar através das falas, alguns efeitos que o corte do convívio familiar e da comunidade tem na vida do adolescente ao ingressar em uma unidade de acolhimento. Concluímos que é de grande importância para a vida dos jovens em uma instituição de acolhimento a promoção de espaços onde se considere a fase do desenvolvimento da qual estão passando e possibilite uma escuta acolhedora, a fim de contribuir para o processo de estruturação e desenvolvimento dos adolescentes em diferentes aspectos físicos, emocionais/psíquicos, cognitivos e auxilie o jovem quanto ao direcionamento do futuro.

Palavras-chave: Protagonismo. Adolescente. Acolhimento. Subjetividade.

PROFESSORES E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRO REUTER

Morgana Maria Rohr
morganarohr@yahoo.com.br

Ronalisa Torman

TEMA: O presente estudo tem como tema o professor mediante o processo de inclusão e suas vivências. Nas discussões atuais, a inclusão configura-se como um novo paradigma social, capaz de direcionar e transformar uma sociedade excludente em outra que busca o respeito às diferenças. **JUSTIFICATIVA:** O docente tem um grande potencial para transformar a realidade educacional de seu aluno, bem como influenciar a mudança no ambiente escolar, assegurando uma educação inclusiva e de qualidade. Diante disso, o estudo é resultado da pesquisa elaborada para o Trabalho de Conclusão de curso e objetivou investigar o avanço do conhecimento através da possibilidade de compreender, sob o viés da Psicologia, a maneira como os professores das escolas municipais da cidade de Morro Reuter/RS trabalham frente às diretrizes da Lei de Inclusão e as vivências frente a esse processo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Feevale, sob n. CAAE n° 03185418.2.0000.5348. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi qualitativa e as entrevistas foram realizadas nas dependências das escolas indicadas pelos docentes e analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2016). Delas emergiram duas categorias: “Inclusão escolar: ‘uma luta diária?’” e “Possibilidades de vivências de inclusão escolar: ‘uma utopia’ ou um ‘trabalho de formiguinha?’”. **RESULTADOS:** destacou-se que 79,4% dos professores sentem-se desqualificados para trabalhar com crianças ou adolescentes em inclusão. A pesquisa também revelou que 88,2% dos docentes considera o trabalho frente ao processo de alunos em inclusão um desafio. Todos, ou seja, 100% trouxeram diferentes vivências do seu dia-dia escolar com o aluno em inclusão. Destes, 82,3% apontaram diversos sentimentos relacionados às suas vivências frente ao processo inclusivo e 47,0% dos entrevistados referiram a palavra “amor”, como o sentimento mais presente em seu cotidiano escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, por meio da análise de conteúdo, verifica-se que é de extrema importância o professor sentir-se amparado e acolhido, para tanto, é de suma relevância qualificar e empoderar esses profissionais, estabelecendo diretrizes que incluam espaços de qualificação continuada, a fim de conseguirem realizar uma educação inclusiva de qualidade, beneficiando ao aluno e, especialmente, a eles mesmos, em uma busca mais prazerosa neste grande desafio chamado “inclusão”.

Palavras-chave: Psicologia. Educação inclusiva. Docentes.

“MAS DE QUEM É A PUNIÇÃO?”: UM ESTUDO TEÓRICO ACERCA DA INFÂNCIA EXPERIENCIADA POR CRIANÇAS COM GENITORES EM SITUAÇÃO DE ENCARCERAMENTO

Natacha Führ Ramos
fuhrnatacha@gmail.com

Fernanda Dietzmann
Alisson Morais dos Santos
Sabrina Daiana Cúnico

RESUMO

A infância é um período do desenvolvimento importante para qualquer criança. É uma fase em que ela precisa dar conta de inúmeras questões, sendo, ao mesmo tempo, inserida em seu primeiro contexto social, o da sua família, no qual realiza descobertas acerca do mundo ao seu redor e sobre si mesma, tendo o amor, a segurança e o zelo por parte de seus responsáveis, como medidores e geradores de novas possibilidades e vivências. No que se refere ao contato das crianças com pais e mães que se encontram privados de liberdade, a Lei número 12.962 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) busca garantir que as crianças sigam convivendo com seus pais e mães, a despeito de sua condição de encarcerados, situação que nem sempre se materializa na prática. Diante dessas questões, este estudo objetiva analisar a maternidade e a paternidade no contexto do cárcere a partir da realização de um estudo teórico. É possível afirmar que as instituições prisionais não possuem como hábito facilitar o convívio entre pais-filhos enquanto que, na relação mães-filhos, o oposto disso é percebido como recorrente. Isso porque a maternidade, mesmo no contexto do cárcere, é considerada primordial e fundamental na vida das crianças, ao contrário da paternidade que não é vista como primordial. Nesse cenário, não é incentivado e nem bem-visto uma aproximação afetiva e emocional dos homens com os filhos e, mesmo quando ocorrem alguns movimentos, de modo a manter ou resgatar os vínculos, é imprescindível a colaboração da pessoa responsável pela criança – na maioria dos casos a mãe –, o que pode acabar dificultando tal processo. Conclui-se que, no contexto prisional, os estereótipos de gênero ganham ainda mais força e assim, manter o vínculo entre mãe-filho é algo esperado e entendido como o correto, enquanto que a manutenção do convívio com o pai é visto com receio, por entender que essa aproximação pode influenciar os filhos a optar pela vida do crime. Por fim, entende-se que – ainda que seja importante ter cautela em função da precariedade das instituições prisionais no Brasil – impossibilitar ou dificultar que as crianças convivam com os seus pais e mães encarcerados é, de certa forma, estender a elas a punição de transgressão da lei que deveria pertencer apenas aos seus genitores, sendo isso algo que pode gerar sofrimento e trazer consequências ao desenvolvimento socioemocional dessas crianças.

Palavras-chave: Crianças. Convívio familiar. Desenvolvimento. Encarceramento. Genitores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO A UMA MÃE ADOLESCENTE E SEU BEBÊ NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MÃE-BEBÊ

Natália Hieger Robinson
nanarobinson08@gmail.com

Carmen Esther Rieth

RESUMO

A gravidez na adolescência pode produzir grandes impactos na vida da mãe, como psicológicos, financeiros, nutricionais, estéticos e educacionais. A gravidez na adolescência pode produzir uma sobreposição de duas crises importantes do ciclo vital: a crise de identidade e a gravidez e esses fatores podem afetar o vínculo mãe e bebê. Neste trabalho será relatada uma experiência de extensionistas do Programa de extensão Mãe e bebê da Universidade Feevale, no acompanhamento multidisciplinar a uma adolescente de 16 anos e 8 meses e o bebê com 2 meses atualmente. A solicitação de acompanhamento da puérpera se deu a partir da médica da Estratégia de saúde da família (ESF) onde o projeto desenvolve suas ações, em razão de suspeita de depressão pós-parto. O acompanhamento foi realizado por extensionistas do curso de Psicologia, Nutrição e Enfermagem e realizada no domicílio com frequência semanal. Até o momento foram realizados cinco acompanhamentos. A adolescente foi adotada pela tia quando tinha dois anos de idade e não conviveu com o pai. Atualmente, convive em um ambiente instável com o parceiro e a família do mesmo. Observou-se que a adolescente é influenciada facilmente pela opinião dos membros mais velhos da família, o que ocasiona conflito na relação com o seu parceiro e a aflige, devido ao excesso de informações equivocadas, como a utilização de chás e medicações para um bebê com menos de 6 meses. Inicialmente o vínculo mãe e bebê se mostrava enfraquecido e a fala da adolescente é de que não sabia cuidar do bebê, pegando-o no colo apenas para amamentar. A adolescente culpava o bebê pelas mudanças de seu corpo, em especial pelo seu peso. Após acompanhamento da equipe multidisciplinar que se dispôs a fazer uma certa "maternagem" com a jovem mãe e orientações adequadas para a adolescente e família, vem se observando, paulatinamente, uma melhora tanto no vínculo, quanto na qualidade do cuidado ao bebê. Contudo, a mesma necessita de apoio contínuo dos profissionais da psicologia e nutrição, devido ao seu sobrepeso, visto que o seu problema com a autoimagem também reflete no relacionamento com o bebê e na construção da identidade materna. Observou-se o crescimento social e motor do bebê, além da melhora do entendimento entre os dois. Constata-se que a intervenção do Programa Mãe-Bebê tem contribuído favoravelmente para a construção da identidade materna e servindo de suporte na superação desse momento vulnerável na vida da adolescente.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Projeto social. Maternidade.

CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO DE FALA EM UMA TURMA DA APAE DE NOVO HAMBURGO

Pâmela Dias

RESUMO

Esse trabalho apresenta a construção de uma intervenção no contexto de um estágio curricular do curso de graduação em psicologia, numa Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), trazendo como tema a psicologia educacional e processos de inclusão. Partimos de uma problemática apresentada por alunos de uma turma de adolescentes, relacionada aos conflitos vividos e as dificuldades de aceitação das diferenças entre os próprios alunos participantes. Assim, a pergunta central foi sobre a criação de um espaço de fala e de reflexão e se este poderia auxiliar no trabalho dos conflitos vividos nesta turma. Pressupomos que a criação de um espaço para fala em grupo, auxiliaria na ampliação do olhar sobre si, considerando que perceber as suas diferenças poderia favorecer o reconhecimento de si e do outro. O objetivo foi de promover e valorizar o espaço de fala e de reflexão para auxiliar no trabalho dos conflitos vividos. Por se tratar de uma APAE, que acolhe pessoas com deficiência, percebemos a importância de suspendermos a marca da deficiência, priorizando a consideração destes como sujeitos que pudessem se apropriar de seus papéis no grupo. A metodologia teve como ponto de partida a utilização de técnicas da Teoria Cognitivo Comportamental para propor o trabalho em grupo, assim, elas nos ajudaram a trabalhar questões que surgiram a partir das falas que apareceram nos encontros. As produções que se deram a partir das técnicas para as vivências do grupo foram acolhidas como produções de fala dos participantes. No decorrer do projeto percebemos que os adolescentes passaram a constituir um grupo, demonstrando maior apropriação dos seus lugares perante os colegas e a instituição, sem que, deixassem de lado serem sujeitos na moratória da adolescência (CALLIGARIS, 2009). Ainda, houve a possibilidade de aprimorar a mente grupal (LE BON, 1895), as características do grupo foram se delineando com o passar dos encontros, trazendo inúmeros benefícios para a turma e para seu convívio diário, simultaneamente, ampliação da percepção de si e do outro, demonstrada pelos participantes com maior crítica e aceitação das suas particularidades e do outro. Deste modo, o desenvolvido no presente trabalho, conciliando as dinâmicas trabalhadas em grupo, a consideração dos adolescentes como sujeitos, a criação e valorização de um espaço de fala e escuta ampliada, fortaleceram as relações dos sujeitos de uma turma da APAE/NH para quem sabe, poder multiplicar relações para além deste espaço institucional com maior reconhecimento e aceitação das diferenças.

Palavras-chave: Grupo. Espaço. Fala. Sujeitos.

O BRINCAR PROMOVENDO A SOCIALIZAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO E O BEM-ESTAR

FELITTI, P. T.Q.

pquincozes.adv@hotmail.com

LINHARES, D.L.

medetrab@@gmail.com

REGRA, J.

regra@feevale.br

AZEREDO, P. F.

paula-azeredo@live.com

SANTOS, S. M

simonemore@feevale.br

RESUMO

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo é realizado em um ambiente hospitalar na região do Vale dos Sinos/RS, visando trabalhar a importância do brincar no desenvolvimento da criança, em sintonia com seus pais/cuidadores. Nesse ano de 2019 selecionaram-se relatos trazidos pelos pais/cuidadores de crianças hospitalizadas, no período de março agosto, que revelaram a importância desse trabalho lúdico realizado com a participação de ambos. Estes relatos fazem parte de uma pesquisa aplicada pelo Projeto, sendo o presente trabalho de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as falas dos entrevistados e as contribuições do referido Projeto de Extensão na vida dessas pessoas. Como resultados foram elencadas as seguintes categorias de análise, a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010): Autoestima e bem-estar; interação e socialização; e, aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, o Projeto estimulou as crianças a saírem do quarto, ampliando a autoestima e tirando o foco da doença, o que as levou à melhoria do bem-estar durante o período de interação. Além disso, proporcionou a interação e socialização delas com outras crianças e outros adultos para além dos familiares, bem como oportunizou um espaço de aprendizagem e desenvolvimento mesmo em uma situação de hospitalização, envolvendo os pais/cuidadores nas brincadeiras, que por sua vez, passaram a se dar conta sobre a importância de brincar com seus filhos. Por fim, estas atividades proporcionaram também às crianças o direito de ser criança e de vivenciar a sua infância. Dessa forma, os relatos vêm a corroborar a relevância do Projeto para as crianças e para seus pais/cuidadores e o quanto ele impacta no desenvolvimento e na recuperação da criança hospitalizada, bem como na busca e significado da importância do brincar entre eles. Assim, o contentamento não se faz presente apenas nas crianças, mas, sobretudo nos pais/cuidadores com todo o envolvimento e o encantamento que as brincadeiras revelam naquele momento em que estão passando por suas dores e angústias.

Palavras chaves: Brincar. Desenvolvimento. Socialização. Bem-estar.

SINTOMAS PSICOSSOMÁTICOS EM PESSOAS IDOSAS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS DE INFORMÁTICA

Rita De Kassia Wichmann

rita_wic@yahoo.com.br

Geraldine Alves dos Santos

RESUMO

A população idosa vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) entre 2012 e 2017 o aumento da população idosa foi de 4,8 milhões, correspondendo a um crescimento de 18% deste grupo etário. É comum em todas as áreas do sistema de saúde, pacientes que apresentam sintomas físicos, sem uma causa orgânica óbvia. A somatização é atualmente, uma das problemáticas mais comuns nos serviços de saúde. As doenças psicossomáticas podem acometer grande número de pessoas idosas em decorrência do estresse vivido nesta fase, seja pelas perdas de forma geral, pelo tempo ocioso que a aposentadoria pode acarretar, bem como a falta de pessoas com quem conviver, revelando em forma de sintomas, conteúdos negados, reprimidos e inconscientes. Neste trabalho buscou-se fazer uma análise dos sintomas psicossomáticos, durante o envelhecimento bem-sucedido em pessoas que participam ativamente de grupos de informática. O trabalho consistiu em uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal com uma amostra de 19 pessoas idosas. Para isso foi utilizada a Escala de Avaliação de Sintomas - EAS-40, que é dividida em quatro dimensões: somatização, obsessividade/compulsividade, ansiedade e psicoticismo. Analisando os resultados, constatou-se que o valor da média mais alta foi na dimensão somatização (0,67) e a média mais baixa foi na dimensão ansiedade (0,11). Desta forma, pode-se concluir que os idosos que participam ativamente dos grupos de informática e que por esta razão tendem a ter um envelhecimento bem-sucedido, são acometidos consideravelmente por sintomas somáticos e pouco por ansiedade, sugerindo que são mais tranquilos nesta fase da vida, por não se preocuparem com questões de busca pela estabilidade financeira e familiar, resultando na baixa ansiedade, mas por outro lado, por ficarem com mais tempo ocioso pela aposentadoria e perdas, acabam sendo altamente acometidos pela somatização. Sendo assim, pode-se pensar na melhoria das políticas públicas para que esses idosos tenham menos tempo ocioso, bem como pensar numa melhor capacitação para os profissionais da área da saúde, que ainda não conseguem lidar bem com as doenças psicossomáticas, por se tratarem de sintomas físicos, mas por causas mentais.

Palavras chave: Envelhecimento. Idosos. Psicossomática.

PROJETO APADRINHAMENTO AFETIVO

Rosana Althenofen
rose.altenhofen@gmail.com

Natacha Führ Ramos
fuhrnatacha@gmail.com

Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro
marianes@feevale.br

RESUMO

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as instituições de acolhimento são locais pensados para a permanência temporária de crianças e adolescentes impossibilitados de estar com suas famílias. Entretanto, é sabido que muitas dessas crianças e adolescentes passam anos nessas instituições, muitas vezes privadas do convívio familiar e comunitário e, assim, desenvolvem-se na ausência de um laço familiar. Levando isso em consideração, a ONG ELO – Organização de Apoio à Adoção, juntamente com o Juizado da Infância e da Juventude (JJJ) de Novo Hamburgo, a Universidade Feevale e algumas Instituições de Acolhimento do Vale do Sinos, criaram o *Projeto Apadrinhar Novo Hamburgo*, que visa selecionar e capacitar pessoas com interesse em apadrinhar afetivamente crianças e adolescentes que estão em situação de abrigamento, objetivando uma oportunidade de convivência familiar e comunitária aos mesmos. Nesse sentido, este estudo tem como foco apresentar o processo de capacitação de tal Projeto através de relatos de experiência de duas estagiárias de psicólogo do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Feevale, participantes da primeira edição no ano de 2019. O processo iniciou com a divulgação do Projeto para a comunidade através das redes sociais e mídia impressa, assim, aqueles que se interessaram em participar deveriam se inscrever junto a ELO via e-mail. A partir disso, os candidatos inscritos passaram por cinco oficinas do programa de formação, que foram realizadas nas dependências do Serviço-Escola da Feevale, com frequência semanal de duas horas cada. Nos encontros foram fornecidas informações e esclarecidas dúvidas sobre o Projeto, exemplificados os motivos do apadrinhamento, mencionados os perfis das crianças e as dificuldades que poderiam ser enfrentadas. Também foram trabalhados temas como: adolescência, sexualidade, vínculos, dificuldades que iriam encontrar ao longo da jornada, entre outros. Foi imprescindível, também, que todos os candidatos passassem por um momento de entrevista individual, sendo esse realizado pelas psicólogas em formação do Serviço Escola. Ademais, como a ideia do programa é oportunizar que os próprios menores institucionalizados escolham quem irá apadrinhá-los, ao invés de serem eles os escolhidos, foi solicitado que cada um dos participantes confeccionasse um pequeno vídeo de modo a se apresentar brevemente para os possíveis futuros afilhados. Todos os vídeos dos candidatos considerados aptos pela equipe foram mostrados para os menores e estes, finalmente, escolheram os seus respectivos padrinhos. Sendo assim, foram apadrinhadas 12 crianças/adolescentes que, então, passaram a contar com uma nova referência afetiva e social em suas vidas daqui para o futuro.

Palavras-chave: Adolescentes. Crianças. Apadrinhamento. Psicologia. Voluntários.

ÊXITO EM ARITMÉTICA TÊM RELAÇÃO COM HABILIDADES DE FUNÇÕES EXECUTIVAS?

Samantha Cristina Ritzel Cunha
samantha@feevale.br

Ana Paula Cervi Colling
Caroline de Oliveira Cardoso

RESUMO

As Funções Executivas (FE) podem ser consideradas como um conjunto de habilidades que controlam e regulam o comportamento. Frente a isso, diversos estudos demonstram que as FE estão relacionadas com habilidades acadêmicas e êxito escolar como, por exemplo, no desempenho aritmético. Neste sentido, alguns estudos sugerem que crianças com melhores habilidades de FE possuem melhor rendimento escolar. O objetivo deste estudo é comparar o funcionamento executivo de alunos de 4º ano que possuem dificuldades aritméticas com aqueles que não possuem, para identificar quais funções executivas diferenciam um grupo do outro. Neste estudo, foram avaliadas 48 crianças em idade escolar, do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública da cidade de Porto Alegre. Os participantes foram divididos através da utilização do ponto de corte do Teste de Desempenho Escolar (TDE) em dois grupos: os que possuíam dificuldades aritméticas ($n=27$) e os que não possuíam ($n=21$). Para avaliar os construtos de FE referidos nas crianças, foram utilizadas como tarefas de avaliação: Teste Wisconsin de Classificação de Cartas; Teste de Matrizes Coloridas de Raven e Tarefa do Discurso Narrativo Oral (DNO). Além disso, para dividir os grupos foi aplicado o Teste de Desempenho Escolar (TDE), com o intuito de avaliar dificuldades aritméticas. Para realizar a análise de comparação dos grupos foi realizado um Teste T-Student. Ressalta-se que considerando as características sociodemográficas (idade, escolaridade dos pais, nível socioeconômico e sexo) ambos os grupos não se diferenciaram. Os resultados obtidos demonstraram que o grupo de crianças com dificuldade em aritmética apresentou maior dificuldade nas habilidades executivas de raciocínio lógico (Raven $p=0,048$), compreensão textual (DNO $p=0,048$) e planejamento abstrato (Wisconsin $p=0,043$), quando comparados ao grupo de crianças sem dificuldades aritméticas. Contudo, nas outras variáveis avaliadas os grupos não se diferenciaram. Através disso, pode-se verificar que as crianças que possuem dificuldades aritméticas demonstram maior prejuízo em determinados componentes executivos quando comparados às crianças que não apresentam esta dificuldade. Diante dos resultados, observa-se a necessidade de compreender o perfil cognitivo dos alunos, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de intervenções que combinem o ensino regular de aritmética com a estimulação dos componentes executivos.

ENTRAVES NA CLÍNICA INFANTIL: ESTUDO DE CASO SOBRE SINTOMAS DE ANSIEDADE SOCIAL

Sara Kleinschmitt
sarak@feevale.br

Meisy Reichert Maciel
Morgana Seibert

Daiane Fragoso

Marcus Levi Lopes Barbosa

RESUMO

O tema deste estudo se refere aos sintomas de ansiedade social vivenciados por crianças em atendimento clínico de psicoterapia individual, o que faz com que elas se comportem de maneira esquiva devido ao medo de serem avaliadas negativamente. Estudos epidemiológicos internacionais estimam que há prevalência de Transtorno de Ansiedade Social (TAS) entre 8% a 12% em crianças e adolescentes. No panorama brasileiro, a prevalência tem uma estimativa de até 20%. Além disso, sintomas depressivos associados aos sintomas de ansiedade podem vir a inibir reações em situações sociais e promover o déficit no desenvolvimento de habilidades sociais como conversação e expressividade emocional. Sob tal perspectiva, o objetivo deste trabalho consiste em descrever o estudo de caso de 5 atendimentos de psicoterapia breve focal, com base na abordagem cognitivo-comportamental, com crianças de 7 a 13 anos que apresentaram tal sintomatologia durante as sessões em um serviço-escola da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. A metodologia utilizada foi o delineamento qualitativo descritivo e os cuidados éticos foram devidamente respeitados. Como resultados desse estudo serão apresentadas alternativas de intervenção utilizadas para o manejo clínico destes pacientes. No caso 1 a inibição na interação com o terapeuta foi contornada através de uma postura terapêutica de valorização das preferências do paciente, neste caso jogos digitais, e utilização de tais interesses no processo psicoterápico. Nos casos 2 e 3 o terapeuta se aliou ao paciente no trabalho com os pais a fim de gerar um ambiente seguro que favorecesse sua expressão, o que refletiu também no setting terapêutico. Nos casos 3, 4 e 5 a utilização de atividades lúdicas, tais como jogos, brincadeiras e fantoches, também foram tidas como estratégias de mudança do foco para facilitação do diálogo. Nos casos 4 e 5 o lúdico também foi utilizado para identificação e psicoeducação das emoções. Em todos os casos a auto revelação e a técnica de afastamento se demonstraram eficazes para facilitar a expressão da vulnerabilidade do paciente. Nos casos estudados, ossintomas de ansiedade social se manifestaram no ambiente terapêutico dificultando a interação com o paciente e o avanço da psicoterapia. Estratégias como estas se demonstraram funcionais e efetivas, quando adaptadas individualmente, de modo que favoreceram o avanço do processo psicoterápico. No entanto, destaca-se que a sensibilidade dos terapeutas foi fundamental para perceber a necessidade de cada paciente e flexibilizar o uso das técnicas.

Palavras-chave: Ansiedade. Psicoterapia infantil. Manejo. Intervenção.

“A IDEOLOGIA DO AZUL E DO ROSA: SEXUALIDADE E GÊNERO NA INFÂNCIA”

Shirlei Alexandra Fetter
fetershirlei@gmail.com

Denise Regina Quaresma da Silva

RESUMO

A desconstrução das ideologias se propõe a interrogar os processos sociais, culturais, econômicos e políticos, historicamente inflexível, que permitiram a presença das diferenças, as quais contribuem para abordar o tema Identidade Sexual e de Gênero no período de infância. Com isso, pretendo contribuir para a promoção da equidade e promover o respeito às diferenças. Por isso, enquanto estudos de processo de doutoramento em Educação e, enquanto educadora, valorizo a importância de professores preparados a abordar as questões sobre Identidade Sexual e de gênero, que contemplem esse assunto, desde a formação de professores à sua ação metodológica diária com as crianças. A justificativa se apresenta a partir das relações, historicamente construídas, em outras palavras, precisam ser repensadas, problematizadas e desfeitas porque (re)produzem tratamento desproporcional entre as pessoas. Identidade sexual e de gênero, conseqüentemente, não é uma “ideologia”, todavia, um fator sociocultural de produção de desigualdades. Com efeito, a pesquisa parte de uma reflexão que articula os desafios contemporâneos nos processos pedagógicos, ou seja, é um tema que tem ênfase pela sua complexidade, traduzidas em diferentes aspectos, os quais necessariamente, precisam se fazer presentes nos debates nas instituições de ensino. Parte-se do pressuposto de que a escola, enquanto espaço social proporciona a convivência com a diversidade. Estima-se esse espaço como vantagem para a discussão de questões referentes à identidade sexual e de gênero. Inferindo sobre as questões históricas que se estabeleceram a escola como produtora e reprodutora das diferenças, apresenta-se como resultado, às questões sobre a Identidade sexual e de gênero existente nas relações contemporâneas. Considero essa proposta, a disposição para (re)construir modos de pensar, sobre a identidade sexual e de gênero, principalmente na infância, para conscientizar contra qualquer forma de discriminação e exclusão.

Palavras-chave: Identidade. Diferenças. Ideologia. Sexualidade. Gênero.

AS DIFERENÇAS NOS PERFIS VOCACIONAIS DE ADOLESCENTES CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO SEXO

Stéfani Wiebbling
wiebblingstefani@hotmail.com

Sara Kleinschmitt
Julian Gomes
Luana Niclotti

RESUMO

No universo de escolhas profissionais diversos fatores perpassam o processo de maturação do perfil vocacional do indivíduo e questões acerca da influência do sexo na atuação profissional são amplamente discutidas. Nesse sentido, sendo a adolescência uma fase onde a maturação profissional ainda não está cristalizada e sim de exploração e transição de preferências, proporcionar a adolescentes espaços onde eles possam entrar em contato com interesses profissionais é válido. Levando em conta tal perspectiva, o tema deste estudo é o perfil vocacional de jovens concluintes do ensino fundamental de acordo com o sexo. O objetivo traçado para tal trata-se em analisar e descrever o perfil vocacional de adolescentes do nono ano do ensino fundamental em relação ao sexo. Para tanto, 354 adolescentes de escolas públicas de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS, sendo 182 do sexo masculino ($m = 14,9$; $dp = 1,217$) e 172 do sexo feminino ($m = 14,80$; $dp = 1,124$), responderam ao Inventário Tipológico de Interesses Vocacionais (ITIP-96), baseado no Modelo Hexagonal de Holland (HOLLAND, 1997). O instrumento, composto por 96 itens que descrevem atividades profissionais, é respondido em uma escala Lickert de 5 pontos. As aplicações foram realizadas em grupo, em período regular de aula, e os cuidados éticos foram respeitados. Os dados obtidos e analisados com o software IBM SPSS Statistic 25.0 indicam que o tipo Empreendedor ($m = 30,54$; $dp = 11,517$) é o mais presente nos adolescentes do sexo masculino e, nas adolescentes do sexo feminino, é o tipo Social ($m = 34,42$; $dp = 11,807$). Para o sexo masculino, os demais componentes do perfil vocacional ficaram elencados da seguinte forma: Realista ($m = 26,87$; $dp = 10,136$), Investigador ($m = 27,87$; $dp = 12,604$), Artístico ($m = 27,61$; $dp = 11,753$), Convencional ($m = 27,05$; $dp = 10,538$) e Social ($m = 25,85$; $dp = 9,985$). Já para as adolescentes do sexo feminino, ficaram dispostos assim: Artístico ($m = 32,42$; $dp = 12,409$), Empreendedor ($m = 31,41$; $dp = 11,050$), Investigador ($m = 30,34$; $dp = 13,238$), Convencional ($m = 27,41$; $dp = 11,612$) e Realista ($m = 19,76$; $dp = 6,931$). Além de fomentar a discussão científica acerca das diferenças sociais relacionadas ao sexo no mercado de trabalho, estudos como este auxiliam na identificação do perfil vocacional de futuros trabalhadores, podendo servir como subsídio para ações relacionadas ao desenvolvimento pessoal e profissional da população jovem.

ESTUDO DE CASO: ESTILO DE PERSONALIDADE PROFELTORA EM GESTALT-TERAPIA – O CASO DE VIOLET

Táisi Corrêa da Silva Ledur

taisi_correa@hotmail.com

Charlotte Beatriz Spode

RESUMO

O desenvolvimento da criança e do adolescente é fundamental para ensaios de ajustamentos criativos na vida adulta. Neste período, aspectos estruturais e processuais da personalidade passam a se relacionar, fazendo com que experiências e características de funcionamento sejam integradas ao estilo de personalidade. Estilos de personalidade, por sua vez, são entendidos como modos característicos de ser no mundo, desenvolvidos ao longo da vida, por meio de defesas e ajustamentos criativos que permitem à pessoa lidar com estímulos internos e externos vividos por ela, mas que não estão necessariamente cristalizados ou são/tornam-se necessariamente patológicos (PINTO, 2015). Este trabalho propõe-se a relatar um estudo de caso, realizado a partir de processo psicoterapêutico individual de uma adolescente do sexo feminino, Violet (nome fictício) que realizou 15 sessões até o mês de outubro de 2019, tendo previstos um total de 24 atendimentos, de acordo com a proposta de psicoterapia breve desenvolvida no Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Feevale. Visa também apresentar a perspectiva da teoria da Gestalt-Terapia sobre estilos de personalidade e mais especificamente, o Estilo de Personalidade Profletor (o qual assemelha-se, segundo os critérios estabelecidos pelo DSM-V, à Personalidade *Borderline*). Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa e método fenomenológico. Para o entendimento e intervenções deste caso foi utilizado o modelo do Ciclo de Contato e os Modos de Ser (PINTO, 2015). Por fim, acreditamos que o estudo deste caso, contribua para a compreensão teórica acerca da temática ao abordar como a Gestalt-Terapia atua em casos clínicos com adolescentes que apresentam estilo de personalidade profletora.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Adolescência; Estilos de Personalidade.

OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO SUL DO BRASIL: INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS NAS SEXUALIDADES JUVENIS

Vitor Verona Menger
vitor-vm16@hotmail.com

Jamila Usama Baja
Denise Regina Quaresma da Silva

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa em andamento que investiga como as/os alunos/as de escolas públicas municipais de ensino fundamental em Canoas/RS vivenciam a sexualidade, verificando as influências das redes sociais e da mídia como dispositivos de subjetivação das sexualidades juvenis. Busca identificar, também, os artefatos midiáticos utilizados pelos/as alunos/as, questionando que lugar ocupam na construção da sexualidade juvenil, bem como observando, investigando e discutindo os discursos midiáticos na produção de identidades juvenis “saudáveis”, além de problematizar as discussões que circulam nas escolas sobre a sexualidade e a Educação Sexual. Este estudo justifica sua relevância no desafio ético que a educação pode assumir ao interrogar-se criticamente sobre a produção de outras formas de existência e convívio – hoje fortemente interferidas pelos dispositivos de informação e comunicação, as mídias e as redes sociais – especialmente quando assumem um papel de grande relevância na regulação das relações sociais no contexto das grandes cidades e conseqüentemente, dos jovens. Metodologicamente, a abordagem é quanti/qualitativa com o intuito de buscar aumentar o conhecimento e a compreensão sobre a temática. Para a coleta de dados, são ministrados grupos focais e questionários durante visitas às escolas, bem como a produção de diários de campo. Em uma segunda fase, ocorre a aplicação de entrevistas semi estruturadas com os/as alunos/as do ensino fundamental de Canoas/RS. Almejamos a partir do estudo contribuir para o desenvolvimento teórico, conceitual e metodológico das temáticas de educação sexual, prevenção a ISTs e a gravidez na adolescência, bem como a produção de subsídios às políticas públicas no campo da Educação Sexual. Os resultados parciais indicam que a sexualidade juvenil é subjetivada em grandes proporções pela pornografia que assistem em redes sociais, sobretudo pela compartilhada no aplicativo Whatsapp. Estas mídias versam em sua maioria sobre formas de violência e subjugação feminina, abrindo possibilidades para novos estudos sobre o destino destas informações midiáticas sobre sexualidade na subjetividade juvenil. Conclui-se até o momento que o acesso às mídias digitais, em especial o aplicativo de mensagens Whatsapp, parece propiciar a circulação de conteúdos de caráter sexual entre estudantes de escolas públicas de Canoas. O fato das sexualidades juvenis ser amplamente afetada por estas mídias e por elas disseminarem formas de violência e subjugação feminina evidencia a necessidade de novos estudos relativos à temática.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Adolescência, Redes sociais, Educação Sexual.

AS VICISSITUDES DO *SETTING* TERAPÊUTICO E DO PROCESSO TRANSFERENCIAL: FRAGILIDADES DE VÍNCULOS EM MENORES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE

Sabina Maria Stedile sabinastedile@gmail.com

Kaell Judá Sesterheim da Silva kaelljuda@hotmail.com

Amanda Wecker amandawecker@feevale.br

Natacha Führ Ramos fuhrnatacha@gmail.com

Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro marianes@feevale.br

RESUMO

Por vezes, na história de menores acolhidos institucionalmente, nota-se fatores relacionados à vulnerabilidade, negligência, carência afetiva, abandono e diversas separações. Nesse sentido, o *setting* psicoterapêutico pode representar um dos poucos espaços para a expressão de suas vivências. Contudo, há um risco de reedição dessas vivências traumáticas, trazendo à tona uma complexa e importante discussão sobre tal realidade, com ênfase no processo transferencial. A transferência pode ser entendida enquanto um deslocamento de valores e signos por parte do analisando ao analista. Tal experiência é fundamental ao fazer clínico, sendo um conceito psicanalítico basilar. Ao direcionar tal conceito à contextualização de acolhimento institucional, verificam-se frágeis vínculos. Aproximar ambos, transferência e a instituição, é um tema importante e recorrente a se pensar. Este estudo objetiva tal aproximação a partir de análises oriundas de casos de oito menores acolhidos institucionalmente, com idades entre cinco e 16 anos, em um município da região metropolitana de Porto Alegre, que estão em atendimento psicoterapêutico com estagiários de Psicologia em um serviço-escola. Cabe ressaltar que, tratando-se de um serviço-escola, acaba sendo frequente a passagem de vínculo de pacientes entre os estagiários, fator que favorece o sentimento de abandono. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com coleta de depoimentos de 12 estagiários responsáveis pelos atendimentos destes pacientes. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin. Identificou-se dois cenários distintos, mas que têm como gênese uma mesma realidade voltada à transferência que se estabelece: a resistência e o vínculo intenso. A resistência pode ser entendida enquanto uma ferramenta dúbia no contexto da clínica psicanalítica: se por um lado traz à tona explicitamente, por vezes, por meio da repetição, o sintoma, por outro lado torna-se grande empecilho desta mesma finalidade terapêutica. Já o vínculo intenso, ou seja, uma transferência massiva, refere-se ao demasiado interlace relacional, tendo, inclusive, potencial inverso à autonomia. Ambos, apesar de aparentemente opostos, convergem no sentido de que estão baseados numa mesma dinâmica de funcionamento relacionada à fragilidade de vínculos. Esta afirmação condiz à realidade pregressa e institucional deste público específico, (re)agindo diante de estratégias como, por exemplo: forte distanciamento – resistência – e demasiada aproximação – vínculo intenso. Considera-se, por fim, que as passagens de vínculo, apesar de denunciarem, em um primeiro momento, outro rompimento, quando bem trabalhadas, ao invés de serem sentidas como um abandono do analista, contribuem para a elaboração e a reparação dessa fragilidade vinculativa sentida pelo paciente em seus relacionamentos sociais.

Palavras-chave: Acolhimento institucional. Psicanálise. Resistência. Transferência. Vínculo.

VI Seminário Internacional de Psicologia

**Problematizando a infância:
a psicologia e os contextos atuais**

ANAIS
v. 6, 2019

ISSN: 2447-6579

